



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

BRUNA DUESSMANN FELDHAUS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FUNDAMENTAÇÃO E PROJETO:
CENTRO CULTURAL RIO FORTUNA**

Tubarão

2019



BRUNA DUESSMANN FELDHAUS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FUNDAMENTAÇÃO E PROJETO:
CENTRO CULTURAL RIO FORTUNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa
Catarina como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel

Orientadora: Prof. Arq. Maria Matilde Villegas Jaramillo.

Tubarão
2019



BRUNA DUESSMANN FELDHAUS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FUNDAMENTAÇÃO E PROJETO:
CENTRO CULTURAL RIO FORTUNA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para à obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 08 de julho 2019.

Professora e orientadora Maria Matilde Villegas Jaramillo

Banca 01

Banca 02



Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, minha fonte de força, luz e proteção. Aos meus pais Bruno e Lucinéia, ao meu irmão Brener, meu namorado Murilo e minha orientadora Matilde. Cada um sabe da sua importância. Sem vocês esse sonho não seria possível.

RESUMO

A cultura e a tradição são aspectos que contribuem para definir as características de uma população, contam a sua história e explicam seu comportamento. Portanto, é importante que elas sejam incentivadas e valorizadas dentro de uma cidade.

Com esse pensamento, definiu-se como tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, um Centro Cultural na cidade de Rio Fortuna, Santa Catarina.

O município está ligado a colonização alemã, com fortes traços dessa cultura ainda hoje. Porém, a falta de um espaço adequado para atividades como dança, música e teatro, acaba prejudicando essa tradição. Por esse motivo, decidiu-se que o projeto deveria atender a essas necessidades.

O terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado no centro da cidade, proporcionando fácil acesso a toda a população. Além de um equipamento institucional cultural, ele oferecerá também atividades de lazer, que é outra deficiência da cidade. O projeto trará muitos benefícios para o município, entre eles a promoção do turismo cultural e, conseqüentemente, o desenvolvimento na cidade.

ABSTRACT

Culture and tradition are aspects that contribute to define the characteristics of a population, tell its history and explain its behaviour. Therefore, it is important that both are encouraged and appraised in a city.

With that in mind, the defined topic for this conclusion work is a cultural center in the city of Rio Fortuna, Santa Catarina.

The town is linked to the German colonization, with strong traits of this culture until this day. Nevertheless, the lack of a proper space for activities, such as dance, music and theatre, harm this tradition. For this reason, it was decided that the project should be an answer for needs already mentioned.

The lot chosen to implement the project is localized downtown, giving easy access to all the population. Besides being an institutional cultural facility, it will also provide leisure activities, which is another deficiency of the city. The project will bring a lot of benefits to the town, such as the cultural tourism promotion and, as its consequence, the development of the city

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral.....	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 METODOLOGIA.....	10
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS	12
2.1 CULTURA	12
2.1.1 Imigração alemã.....	12
2.1.2 Cultura alemã no Brasil	13
2.1.3 Imigração e Cultura em Rio Fortuna.....	13
2.2 TURISMO CULTURAL E LAZER.....	15
2.2.1 Turismo e lazer em Rio Fortuna.....	16
2.3 CENTRO CULTURAL	17
2.3.1 Os espaços culturais em Rio Fortuna.....	18
2.4 CONFORTO E SUSTENTABILIDADE	18
2.4.1 Conforto Ambiental	18
2.4.2 Conforto térmico e iluminação natural.....	19
2.4.3 Ventilação Natural	20
2.4.4 Conforto Visual	20
2.4.5 Conforto Acústico	20
2.4.6 Sustentabilidade.....	22
3 REFERENCIAIS PROJETUAIS	24
3.1 VENDSYSEL THEATRE	24
3.1.1 Acessos	24
3.1.2 Circulação	25
3.1.3 Definição do Espaços	26
3.1.4 Linguagem Arquitetônica	27
3.1.5 Materialidade e Sistema Construtivo	28
3.1.6 Conforto Ambiental.....	28
3.1.7 Relação do Edifício com o Entorno.....	29
3.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES DE CABO FRIO	30
3.2.1 Acessos	31
3.2.2 Circulação	31
3.2.3 Definição dos Espaços	32
3.2.4 Linguagem Arquitetônica	33
3.2.5 Materialidade e Sistema Construtivo	33
3.2.6 Conforto Ambiental e Sustentabilidade	34
3.2.7 Relação com o entorno	34
3.3 JAPAN HOUSE SÃO PAULO.....	35
3.3.1 Acessos	35
3.3.2 Circulação	36
3.3.3 Definição dos Espaços	37

3.3.4	Linguagem Arquitetônica	38	5	PARTIDO ARQUITETÔNICO	54
3.3.5	Materialidade e Sistemas Construtivos.....	38	5.1	CONCEITO.....	54
3.3.6	Conforto Ambiental	39	5.2	DIRETRIZES PROJETUAIS	54
3.3.7	Relação com o Entorno.....	40	5.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES	55
4	ANÁLISE DA ÁREA E DIAGNÓSTICO.....	42	5.4	ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA	57
4.1	INSERÇÃO DA ÁREA.....	42	5.5	INTERVENÇÃO URBANA.....	61
4.1.1	Dados Geais	42	5.6	ZONEAMENTO GERAL.....	61
4.1.2	Dados Físicos	42	5.7	IMPLANTAÇÃO.....	62
4.2	HISTÓRICO	43	5.8	PLANTA BAIXA TÉRREO	63
4.3	INFRAESTRUTURA URBANA.....	44	5.9	PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO.....	63
4.4	TERRENO.....	44	5.10	PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO.....	64
4.4.1	Localização e Acessos	44	5.11	PLANTA BAIXA SUBSOLO	64
4.4.2	Características do Terreno.....	45	5.12	PLANTA DE COBERTURA.....	64
4.5	ENTORNO	46	5.13	CORTES ESQUEMÁTICOS.....	65
4.5.1	Sistema viário	46	5.14	FACHADAS	66
4.5.2	Serviços e Equipamentos Urbanos	46	5.15	VOLUMETRIA E MATERIALIDADE	67
4.5.3	Serviços	47	6	CONCLUSÃO	68
4.5.4	Cheios e Vazios.....	48	REFERENCIAS.....	69	
4.5.5	Relações Público e Privado	48			
4.5.6	Uso do Solo.....	49			
4.5.7	Gabaritos	49			
4.5.8	Tipologias e Formas de Ocupação.....	50			
4.6	LEGISLAÇÃO	51			

1

Introdução



1 INTRODUÇÃO

A proposta do Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como tema um Centro Cultural na cidade de Rio Fortuna, SC. A intenção é valorizar a colonização alemã, trazer desenvolvimento e atividades de lazer para os moradores e turistas.

Segundo Tenfen (1997), o município de Rio Fortuna tem sua história fortemente ligada a colonização alemã. Pode se dizer que quase todos os imigrantes¹ da cidade eram filhos ou netos de emigrantes² alemães. Por isso, muitos traços da cultura e das tradições estão ligados aos valores e crenças dos moradores hoje.

Os elementos que mais se destacam na cultura e nas tradições dos imigrantes estabelecidos no município são: o trabalho, a religião e a educação. O trabalho sempre foi o elemento essencial, não só pelo sustento, mas também por representar esforço e dedicação. A religião e a educação trabalhavam juntas, muitas vezes confundia-se o papel de uma e da outra. (RICKEN; RICKEN 2008).

Durante o ano, são realizados vários eventos na cidade. Entre eles se destaca a tradicional Festa do Padroeiro São Marcos, que recebe visitantes atraídos principalmente pela gastronomia. Outra festa realizada anualmente é a *Stammtisch*, um evento típico com apresentações culturais que buscam promover o turismo e valorizar a cultura germânica. A cada dois anos acontece a Expofortuna, uma feira que tem o propósito de mostrar tudo o que a cidade

produz de melhor. Intercalado com essa feira, acontecesse a *Gemeidefest* (Festa das Comunidades), resgatando os costumes e tradições dos primeiros colonizadores, as comunidades da cidade se apresentam em desfiles temáticos. Além disso, há também apresentações culturais, bailes típicos e concurso de chopp em metro.

Porém, a falta de um espaço adequado para realizar essas atividades acaba prejudicando a qualidade dos eventos e conseqüentemente enfraquecendo a tradição.

Por isso, viu-se no centro cultural com foco na cultura alemã, a melhor forma de homenagear os antepassados, promover o turismo e fortalecer a cultura entre os habitantes da comunidade. A ideia é proporcionar atividades acessíveis a toda a população, independente de idade ou grupo social. A prioridade é projetar espaços para oficinas de dança, música e idioma, que já acontecem no município. Além disso, também será projetado um memorial que conte a história da cidade e da colonização alemã, bem como um espaço para apresentações, festas típicas e exposições.

Portanto, o espaço se tornará um local de uso frequente em todas as épocas do ano, promovendo o lazer, com espaços destinados a convivência da população; a cultura, resgatando os valores e costumes; a economia e o desenvolvimento, atraindo o turismo para a região.

¹ Pessoa que se estabelece ou se encontra estabelecida num país estrangeiro (Dicionário Aurélio online).

² Indivíduo que se muda para outro local, região ou país (Dicionário Aurélio online).

1.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Como já foi comentado, a cidade de Rio Fortuna tem a sua história fortemente ligada a colonização alemã. Mesmo com o passar do tempo, a comunidade ainda é moldada com base no modelo herdado dos antepassados, permanecendo muitas tradições da cultura.

Nos últimos anos, o cuidado para que a cultura não se perca foi intensificado ainda mais. Muitas atividades estão sendo impulsionadas, como é o caso da banda municipal, que se trata de uma banda com instrumentos de sopro. Aulas de dança alemã são oferecidas às crianças e aos idosos e servem como atividades de lazer.

Porém, a falta de uma infraestrutura adequada, tanto para a realização de aulas práticas e teóricas, quanto para a realização de eventos culturais, acaba enfraquecendo a tradição. A cidade dispõe de poucos espaços como o Centro de Pastoral São Marcos e o Centro Comunitário de Rio Fortuna, ambos pertencem a Igreja e atualmente necessitam de reformas. Além disso, não possuem um espaço adequado para as necessidades da cidade.

A falta de uma infraestrutura adequada para valorizar os atrativos relacionados a atividades de turismo e lazer, englobando todas as faixas etárias, é constante reclamação entre os moradores.

O slogan da cidade “terra de belezas naturais”, representa as grandes potencialidades turísticas na cidade, mas ainda não são muito exploradas. O município tem fácil acesso a outras cidades que possuem o turismo como agente de desenvolvimento econômico, como é o caso de São Martinho e Santa Rosa de Lima. Para que isso se desenvolva também em Rio

Fortuna, é preciso investimento do poder público e da iniciativa privada. A implantação de um centro cultural na cidade seria uma alternativa para esse desenvolvimento acontecer.

Tendo em vista todos esses aspectos, um centro cultural com foco na valorização da cultura alemã, onde a própria arquitetura remete características tradicionais da imigração, possibilitará atividades de cultura, lazer e turismo, permitindo aos moradores e visitantes desfrutarem o espaço.

1.2 OBJETIVOS

A proposta do tema foi delimitada pelos objetivos gerais e específicos que serão citados a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural com foco na colonização alemã da cidade de Rio Fortuna, afim de valorizar a cultura e as tradições locais, proporcionando atividades de lazer, bem como promover o turismo na cidade e região.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver o referencial teórico a fim de compreender melhor a história e o desenvolvimento do município e da cultura alemã;

- Pesquisar projetos semelhantes, com o objetivo de estudar o seu funcionamento para proporcionar um espaço adequando para as atividades propostas;
- Analisar a área da proposta para identificar a melhor forma de implantar o projeto no local;
- Definir o programa de necessidades, os usos e dimensionamentos dos ambientes de acordo com as normas exigidas para cada atividade, pensando sempre na sustentabilidade e no conforto ambiental;
- Elaborar o partido arquitetônico que servirá como base para o anteprojeto a ser desenvolvido no TCC II.

1.3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento e compreensão da proposta, o trabalho será dividido nas seguintes etapas:

- Pesquisa em livros, artigos, internet e outros trabalhos de conclusão de curso já apresentados para embasar o referencial teórico e aprimorar os conhecimentos do tema, onde irão ser apresentados aspectos sobre a cultura alemã, imigração, turismo, lazer, centros culturais e soluções de sustentabilidade e conforto ambiental que serão adotadas na proposta;
- Análise de referenciais projetuais relacionados com o tema, estudando as plantas, volumetria, fluxos, acessos e materialidade, destacando as potencialidades e deficiências. Essa etapa é feita através de levantamentos, registros fotográficos e sites da internet. A análise irá auxiliar na organização e pré-dimensionamento dos espaços.

- Diagnóstico da área, envolvendo pesquisa sobre as características locais. Refere-se ao levantamento histórico, fotográfico, do entorno, os acessos, a legislação, a topografia, o clima e a orientação solar. Será apresentado em forma de mapas, imagens e textos;
- Partido arquitetônico, com base nas informações adquiridas, ocorrerá a definição do programa de necessidades, diretrizes, conceito e as principais ideias para o entendimento da proposta. Essa etapa será apresentada através de plantas e desenhos esquemáticos;
- A última etapa consiste em desenvolver o anteprojeto para a conclusão do TCC II, apresentando todo o material necessário para a ideia ser compreendida.

2

Referenciais Teóricos



2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Com a finalidade de ter um maior conhecimento sobre o tema, foram estabelecidos alguns tópicos para pesquisa em livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso já apresentados e outros materiais confiáveis encontrados na internet.

2.1 CULTURA

De acordo com Santos (2017), há várias definições de cultura. Ela está associada a educação, ao estudo, às manifestações artísticas como teatro, música, pintura e escultura. Também pode estar relacionada aos meios de comunicação (rádio, televisão, cinema), ou as festas tradicionais, as crenças, o modo de se vestir, a comida, o idioma, entre tantas outras coisas. De maneira geral, Santos (2017, p. s/p) define como “tudo o que caracteriza uma população humana”.

Conforme Canedo (2009), de todas as formas, a gestão da cultura exige uma atuação efetiva do poder público tanto federal, quanto estadual e municipal, para a elaboração e execução de políticas públicas que atendam as diferentes demandas da população.

Canclini (2001 apud CANEDO 2009), afirma que as intervenções devem envolver também instituições civis e grupos comunitários, pois a população é a maior conhecedora de suas necessidades. Deve ter o objetivo de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e contribuir para a ordem ou transformação social. Pode apoiar ações

pontuais como a promoção de festas e eventos, mas deve priorizar ações de sentido contínuo. Além disso, as atividades devem acontecer o mais próximo possível de onde as pessoas vivem, para que seja acessível a todos.

Sendo a cultura da cidade de Rio Fortuna a manifestação da tradição e dos costumes alemães, para este estudo serão aprofundados os temas de imigração alemã, turismo e lazer, centro cultural, conforto e sustentabilidade.

2.1.1 Imigração alemã

Segundo Tenfen (1997), as causas da imigração alemã para as Américas, no século XVIII e XIX, foram resultado de uma série de acontecimentos na Alemanha como: altas taxas de crescimento populacional, as implicações provocadas pela revolução industrial, o nacionalismo, questões políticas, as guerras, as crises econômicas e as perdas da liberdade e das terras pelos camponeses.

Além disso, o espírito de aventura, razões políticas, religiosas e os sonhos de possibilidades infinitas que as terras selvagens ofereciam, também serviu de estímulo para a imigração. No século XIX, o Brasil já era conhecido na Europa como uma importante nação do futuro. Porém, apenas 3% dos emigrantes alemães vieram para o Brasil. A maioria (cerca de 80% a 90%) foi para os Estados Unidos.

Durante a viagem para o Brasil, muitas pessoas acabavam morrendo por alguma doença, já que os navios tinham condições precárias de higiene, ventilação e alimentação. Ao atracar no Rio de Janeiro, os imigrantes podiam escolher entre 3 destinos: São Paulo, Espírito Santo e Santa Catarina.

A viagem para o novo destino era feita com navios brasileiros, que apesar de menores, proporcionavam melhores condições (TENFEN, 1997).

Ao longo da segunda metade do século XIX, os imigrantes que escolhiam Santa Catarina como destino, desembarcavam no porto de Florianópolis. A partir de então, foram se formando colônias alemãs no sentido norte-sul começando por São Pedro de Alcântara, Teresópolis, Vale do Capivari, Colônia de Braço do Norte e Colônia Grão Pará. Esta última, posteriormente deu origem aos municípios de Orleans, Grão Pará, Rio Fortuna e Santa Rosa de Lima (RICKEN; RICKEN 2008).

2.1.2 Cultura alemã no Brasil

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019), os imigrantes alemães tiveram um papel fundamental no processo de diversificação da agricultura (introduziram o cultivo de trigo e a criação de suínos), na industrialização e na urbanização. Com a arquitetura germânica e implantação de várias igrejas, influenciaram muito a arquitetura das cidades e consequentemente a paisagem brasileira.

O mesmo autor afirma que a vida cultural alemã teve um papel importante na formação da cultura brasileira no que diz respeito aos hábitos alimentares, as encenações teatrais, os corais de igreja, as bandas de música etc. Um exemplo da importância dessa cultura no Brasil é a Oktoberfest, festa tradicional alemã que celebra a cultura, incorporando a gastronomia, a música e a língua alemã.

2.1.3 Imigração e Cultura em Rio Fortuna

De acordo com Ricken; Ricken (2008), em 1872, os imigrantes alemães que se instalaram em Rio Fortuna tinham a agropecuária como principal atividade econômica. A produção de suínos, que era o único produto comercializável, permanece forte até hoje.

Tenfen (1997), afirma que as primeiras casas construídas eram feitas de troncos de árvores e cobertas com folhas de palmito. Quando a família já estava no local, cobriam as paredes com barro. Depois passou-se a cobrir os telhados com tabuinhas de madeira chamadas *Schindeln*

[...] quando os recursos já permitiam, construía-se uma casa melhor em enxaimel.

Os tijolos eram fabricados na região, sendo amassados com os pés.

As casas apresentavam telhados inclinados, preservando-se o estilo alemão.

Com a adaptação do imigrante a um clima menos rigoroso, ocorreram mudanças na estrutura da casa. Os telhados passaram a ser menos inclinados (TENFEN, 1997 p.83).

Como menciona Ricken; Ricken (2008), os imigrantes trouxeram da Europa uma cultura muito forte relacionada a religião e espírito de comunidade. Assim que se estabeleceram nas novas terras, procuraram construir uma Igreja que se tornaria o centro da cidade.

Todos os domingos de manhã a comunidade se reunia na igreja para rezar. Após a celebração, aproveitavam para conversar na frente da Igreja. Além disso, as casas também tinham um altarzinho com crucifixo e imagens de

santos onde se rezava todos os dias. Esses hábitos permanecem fortes em algumas famílias.

Tenfen (1997), afirma que na gastronomia, o que permanece em muitas casas até hoje é o forno à lenha utilizado para fazer pão de milho, roscas, bolos, cucas, doces e os assados de aves, de porcos e de gados. Aos domingos, a sopa de galinha e o gemüse com galo assado passaram a ser a comida tradicional do riofortunense.

Em dias de festa, as pessoas andavam bem vestidas. Os homens usavam terno, camisa com manga longa e gravata. As mulheres usavam vestidos com o comprimento até o tornozelo e sem decote. Muitas também usavam um lenço amarrado na cabeça e avental. Já em dias de trabalho, as roupas eram mais simples, compravam uma peça inteira de riscado (tipo de tecido) e costuravam em casa as roupas para a família toda.

“Nossos antepassados costumavam cantar muito no trabalho, em casa, no caminho da roça, na Igreja e nas novenas” (RICKEN; RICKEN, 2008 p.286). O mesmo autor acrescenta que em 1925, compraram um conjunto de instrumentos de sopro e iniciaram os ensaios da Banda de Música de Rio Fortuna (Figura 01 a). Em pouco tempo já se apresentavam em festas, casamentos e procissões na região. Infelizmente a banda se desfez em outubro de 1930, quando aconteceu a revolução e os instrumentos foram para Gravatal.

Com o objetivo de resgatar essa tradição, em 2011, foi criada a nova Banda Municipal com instrumentos de sopro. A banda acabou sendo desativada 4 anos depois e reativada em 2018 (Figura 01 b).

Segundo Tenfen (1997), além da banda, as pessoas também se reuniam para cantar na Igreja músicas trazidas da Alemanha. Essa tradição é

guardada até hoje com o Coral São Marcos (Figura 02 a), e o Coral infanto-juvenil Som do Coração (Figura 02 b).

Além dessas atividades a prefeitura ainda fornece aulas particulares de violão e teclado.

Figura 01: (a) Banda de Música em 1930; (b) Banda Municipal de Rio Fortuna



Fonte: (a) Ricken; Ricken 2008; (b) Acervo Prefeitura de Rio Fortuna, 2018.

Figura 02: (a) Coral São Marcos.



(b) Coral Som do Coração



Fonte: (a) (b) Acervo Prefeitura de Rio Fortuna, 2018.

Na cultura alemã, a dança também é muito importante. Antigamente aconteciam as domingueiras, festa realizada no domingo à tarde na casa de um dos membros da comunidade. Essa atividade mantinha a união da sociedade e proporcionava lazer aos moradores (TENFEN, 1997).

Atualmente, a dança continua sendo praticada pelos habitantes da cidade. Existe o Grupo de Dança da Terceira Idade (Figura 03 a), que como o próprio nome diz, tem como integrantes pessoas idosas. Nas escolas, os alunos também aprendem a dançar e se apresentam em alguns eventos (Figura 03 b).

Figura 03: (a) Grupo da Terceira Idade. (b) Crianças da Escola José Boeing



Fonte: (a) (b) Acervo Prefeitura de Rio Fortuna, 2018.

Portanto, como menciona Roberto João Tenfen (1997 p.347):

São novos tempos. Novas perspectivas. Mas nossa gente ainda é moldada com base na disciplina, no trabalho e na fé. Herança de nossos antepassados, sem dúvida. É esse o caráter humano a ser preservado. Feliz do povo que têm à sua disposição, graças ao modelo herdado dos antepassados, essa fonte permanente de identidade.

2.2 TURISMO CULTURAL E LAZER

Existem várias definições de turismo, mas a mais conhecida e aceita por todos é a dada pela Organização Mundial do Turismo – OMT (1994 apud SANTOS, 2010, p.13):

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Já o lazer, de acordo com Santos e Souza (2012), é um direito de todos e pode ser entendido como o tempo utilizado para a prática de atividades escolhidas voluntariamente por cada pessoa e que fornecem a possibilidade de se renovar física e mentalmente, contribuindo para o entretenimento, divertimento e enriquecimento espiritual, social, cultural e intelectual de quem pratica.

Apesar disso, segundo Pellegrin (2004) as cidades não tem oferecido espaços de lazer suficientes para que todos usufruam, o que acaba dificultando o processo. Por isso, é importante encontrar novas alternativas, que podem ser por exemplo, um teatro, uma praça, um cinema, um parque ou um Centro Cultural.

Nos Centros Culturais podem ser realizadas oficinas de música, canto, arte, teatro e diversos outros tipos de manifestações que possibilitam a interação entre as pessoas e o lazer. Conforme Batista (2005), através dessas práticas, da memória e da construção da identidade de um povo, surge o turismo cultural, com a perspectiva de preservar a cultura e fazer dela um tipo de

produto, pois quem procura esse tipo de turismo, quer conhecer o Patrimônio Cultural daquele local.

Desse modo, o turismo estimula a cultura dentro de uma sociedade e é uma forma de levantar recursos para atrair visitantes e desenvolver economicamente a região, pois muitas vezes essa prática também pode ser uma estratégia para gerar lucro e prestígio. Sendo assim, é considerado uma atividade importante que pode englobar elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais (BATISTA, 2005).

Portanto, o turismo cultural pode trazer muitos benefícios para Rio Fortuna, pois além de preservar a cultura e a tradição, proporciona mais atividades de lazer e fortalece a economia com uma atividade diferente das atuais que pode ser fonte de renda para os moradores da cidade.

2.2.1 Turismo e lazer em Rio Fortuna

Em relação ao turismo, a cidade não possui muitas atividades marcantes. Conhecida como “Terra de belezas naturais”, as potencialidades turísticas a serem exploradas são um desafio para o poder público e a iniciativa privada.

O único local que pode ser considerado um ponto turístico atualmente é a Gruta Nossa Senhora de Lourdes (Figura 04). Construída pela própria comunidade sobre uma enorme cachoeira e cercada de área verde, é um local tranquilo e acolhedor, próprio para a oração. Também oferece um contato maior com a natureza através de uma trilha ao longo da cachoeira.

Figura 04: Gruta Nossa Senhora de Lourdes de Rio Fortuna



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

Além das atividades culturais já mencionadas anteriormente, no município de Rio Fortuna ainda temos outros grupos que direta ou indiretamente proporcionam atividades de lazer, como: Clube de mães, Grupo da terceira idade e JURF (Juventude Unida de Rio Fortuna).

Desde o início, o futebol era um dos principais esportes praticados para o lazer. Faziam competições entre as comunidades e, segundo Ricken, Ricken (2008 p.281) “Quando o time saía para jogar, a torcida acompanhava. Perigosamente, todos iam sobre a carroceria do caminhão. Ninguém faltava, homens, mulheres e crianças. Iam e voltavam cantando”.

Atualmente o futebol ou futsal continuam fazendo parte das atividades de lazer na cidade. Durante o ano acontecem várias competições no fim de semana como, por exemplo, o Interfamílias, Interempresas e Meio Rural. Grande parte da população participa jogando ou torcendo.

A Escola de Educação Básica Nossa Senhora de Fátima também participa de campeonatos escolares de futebol e futsal que envolvem toda Santa Catarina. Por mais de uma vez já foi campeã estadual ou chegou nas finais com o time feminino.

Portanto, apesar da falta de investimento em turismo e lazer, a cidade tem muito potencial. O município é pequeno, mas organizado, oferece uma qualidade de vida poucas vezes alcançadas em outros lugares. Além da própria cultura, que já proporciona algumas atividades de lazer, a cidade possui muitos lugares bonitos escondidos pelo interior e um fácil acesso às cidades vizinhas que já tem parte da economia movimentada pelo turismo, como é o caso de Santa Rosa de Lima e São Martinho.

2.3 CENTRO CULTURAL

Segundo Luciene Borges Ramos (2007), vários autores afirmam que a ideia de centro cultural se originou na Antiguidade clássica, tendo como o maior exemplo, a Biblioteca de Alexandria.

Silva (1995 apud RAMOS 2007), afirma que a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como um complexo cultural, onde além de agregar diversos tipos de documentos, com o objetivo de preservar diversos campos do saber, também tinha espaços de estudo, de culto, guardava diversos objetos como estátuas e obras de arte, tinha um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Usos bem semelhantes aos dos centros culturais atuais.

De acordo com Ramos (2007), a ideia de centro cultural no Brasil é recente. O país começou a se interessar depois de ver os países de primeiro mundo, como França e Inglaterra, construírem esses espaços. Os primeiros centros culturais brasileiros surgiram na década de 80 na cidade de São Paulo.

Para Ramos (2007, p.97), centro cultural se define da seguinte forma:

Primeiramente, a casa deve se apresentar como sendo um espaço da comunidade. As pessoas devem se sentir convidadas a participar; o centro deve estimular seus frequentadores a expressarem o que percebem e sentem, deve possibilitar que todos participem ativamente como criadores e se apropriem do espaço. O centro cultural é o lugar onde a experiência deve ser dar e, por isso, deve haver espaço para se fazer circular ideias, sons, imagens, pensamentos que propiciem que o frequentador explore sua própria subjetividade e se encontre com suas próprias emoções.

A autora ainda afirma que o espaço deve estar sempre atento as mudanças sociais, necessidades coletivas e formulações culturais características do mundo contemporâneo. O centro cultural é também um local de encontro, experimentação, reflexão e disseminação de informações através da divulgação das atividades, dos seminários e debates, do acesso à internet, quando disponibiliza uma biblioteca, videoteca e equipamentos multimídia, quando promove lançamento de livros, sessões de cinema e etc. “Enfim, ao mesmo tempo em que realiza a ação cultural, o centro realiza a ação informacional” (RAMOS 2007, p. 99)

No caso da implantação de um centro cultural na cidade de Rio Fortuna, como já foi citado anteriormente, o espaço também promoverá o

turismo cultural e servirá como uma atividade de lazer, pois será um ponto de encontro entre os habitantes e é uma forma de preservar a tradição. O objetivo é criar um espaço que toda a população tenha acesso, com atividades gratuitas ou bem acessíveis.

2.3.1 Os espaços culturais em Rio Fortuna

Como já foi mencionado, no município de Rio Fortuna acontecem vários eventos e atividades culturais durante o ano. Para a realização dessas atividades e eventos, atualmente estão disponíveis poucos espaços e eles não oferecem a infraestrutura adequada para a realização dos mesmos.

Entre eles destacam-se o Centro de Pastoral São Marcos (Figura 05), onde acontecem os encontros do grupo da terceira idade, palestras ou pequenos eventos, casamentos, aulas da banda municipal, de teclado, violão, gaita, catequese, apresentações de teatro, entre outras atividades.

Figura 05: Centro de Pastoral São Marcos Fortuna



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

Já no Centro Comunitário de Rio Fortuna (Figura 06), por ser uma estrutura maior, acontecem os eventos de maior porte como é o caso da Festa de São Marcos, da ExpoFortuna, da *Gemeidefest*, grandes festas de casamento, shows e festas juninas.

Figura 06: Centro Comunitário de Rio Fortuna



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Alguns eventos também são feitos em locais abertos, como é o caso da *Stammtisch*. Esses eventos geralmente acontecem na praça da Igreja Matriz São Marcos ou na Praça Ludgero Carlos Lóch.

2.4 CONFORTO E SUSTENTABILIDADE

2.4.1 Conforto Ambiental

De acordo com Silva e Santos (2012), o sinônimo da palavra conforto na língua portuguesa está relacionado à sensação de bem-estar, algo que deve ser levado em consideração em todo projeto arquitetônico. É difícil defini-lo de forma objetiva, pois ele também varia conforme as características e a cultura de cada local. Sendo assim, de forma geral pode se definir o conforto

ambiental como um conjunto de condições relacionadas ao bem-estar acústico, térmico e visual.

2.4.2 Conforto térmico e iluminação natural

Segundo o Manual de Conforto Térmico, Frota e Schiffer (2006), variáveis como clima, atividades desenvolvidas e vestimenta podem ajudar a determinar as condições de conforto térmico. O clima está fortemente ligado a essas condições. Por exemplo: locais com clima quente e úmido não terão as mesmas condições de conforto de um lugar com clima quente e seco, temperado ou frio.

Este mesmo autor assinala que, o sol, é a fonte mais importante de calor. O ganho de calor que o edifício recebe, depende muito da intensidade da radiação e das características térmicas da própria construção. Em paredes opacas, por exemplo, a troca de calor é menor do que em paredes transparentes.

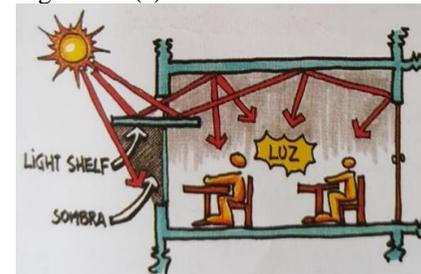
Sendo assim, o autor afirma que, em um local predominantemente quente, deve se evitar a radiação solar direta, prevenindo muito ganho de calor. Para proteger a edificação dessa radiação, tanto com elementos arquitetônicos, quanto com vegetação, é importante saber a posição do sol na época do ano onde se deseja barrar os raios diretos.

O mesmo autor assinala que é preciso ter cuidado com a iluminação natural, pois na maioria das vezes ela vem acompanhada com ganhos térmicos de calor. A melhor opção nesse caso é a utilização de proteções externas, que garantem a incidência da radiação solar, sem interferir na luz natural.

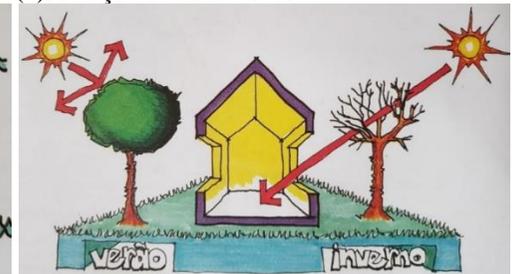
A prateleira de luz (Figura 07 a), é uma dessas estratégias, ela divide a abertura em duas partes horizontais, a superior serve para a iluminação: a radiação solar bate na prateleira e redireciona a luz para o forro, uniformizando a luz natural no ambiente, sem o ganho de calor. Já a inferior, com o auxílio da prateleira é destinada para a visão e ventilação do ambiente.

Outra alternativa para barrar a radiação solar é o uso de árvores com folhas caducas (figura 07 b). No verão elas conseguem sombrear a janela sem bloquear a luz natural, e no inverno permitem a incidência do sol desejável, pois suas folhas tendem a cair.

Figura 07: (a) Prateleira de Luz



(b) Proteção Solar de árvores



Fonte: (a) (b) Lamberts, Dutra e Pereira, 1997.

Em relação a orientação, em nossa região a melhor posição é a norte, que possui incidência mais frequente e é mais fácil de sombrear as aberturas. A segunda melhor é a fachada sul, que apesar de não receber luz direta, tem luz branca, que é ideal para algumas tarefas. As menos convenientes são a leste e oeste, pois recebem luz solar direta com mais intensidade no verão e menos no inverno, dificultando o uso de proteções solares.

As janelas posicionadas de forma horizontal distribuem a luz mais uniformemente que as verticais. As janelas espalhadas por todo o ambiente

também distribuem mais a luz do que as janelas concentradas (LAMBERTS, DUTRA E PEREIRA 1997).

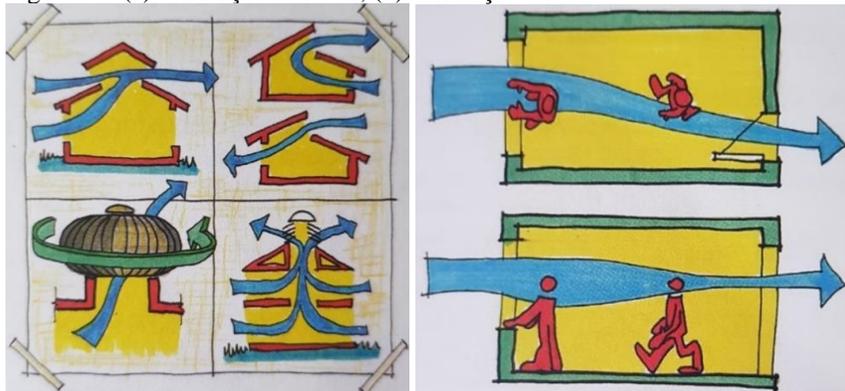
2.4.3 Ventilação Natural

De acordo com Lamberts, Dutra e Pereira (1997), a melhor maneira para implantar o edifício, é orientá-lo para que os ventos de verão sejam predominantes e os de inverno sejam barrados.

Uma ótima opção de ventilação natural é a técnica de ventilação vertical (Figura 08 a). O ar quente tende a se acumular nas partes mais elevadas do interior da edificação. A retirada desse ar pode acontecer através de aberturas em diferentes níveis. Nas aberturas mais baixas o ar frio entra, e nas mais altas o ar quente sai, formando um fluxo de ar ascendente.

Outra técnica muito eficaz é a ventilação cruzada (Figura 08 b). São feitas aberturas em paredes diferentes, de acordo com a direção dos ventos de verão, promovendo a circulação de ar no ambiente.

Figura 08: (a) Ventilação Vertical; (b) Ventilação Cruzada



Fonte: (a) (b) Lamberts, Dutra e Pereira, 1997.

Vários outros elementos na arquitetura e no entorno podem ser utilizados para controlar a ventilação natural, como vegetação, muros, placas e outras superfícies que direcionam, desviam ou filtram a ventilação do ar. Alguns desses elementos podem ser úteis também para o sombreamento de aberturas.

2.4.4 Conforto Visual

Para que haja conforto visual na edificação, a iluminação deve ter direcionamento adequado e intensidade suficiente sobre o local de trabalho, não deve haver ofuscamento, mas sim, uma definição das cores. É importante saber quais atividades serão desenvolvidas no ambiente e como a luz influencia as pessoas no desempenho das tarefas. Portanto, considera-se que há conforto visual quando o ser humano consegue desenvolver suas tarefas com precisão, sem muito esforço e sem riscos à visão ou acidentes (LAMBERTS, DUTRA E PEREIRA 1997).

2.4.5 Conforto Acústico

De acordo com Silva (2002), o arquiteto deve ter um conhecimento geral de todos os assuntos relacionados ao conforto dos ambientes, entre esses assuntos está a acústica. Ela pode interferir diretamente na forma arquitetônica do edifício.

Um teatro, por exemplo, deverá ser projetado de modo a possuir seções longitudinais e transversais mais ou menos definidas pela Acústica, resultando sempre em formas

comuns a esse tipo de obra, pelo menos no seu “core” ou no essencial. (SILVA, 2002, p.2)

Neufert (2013), afirma que o isolamento acústico pode ser definido como o conjunto de medidas adotadas para diminuir a propagação do som entre a fonte e o ouvinte. Quando a fonte e o ouvinte se encontram no mesmo local, é utilizada a estratégia de absorção. Já quando estão em ambientes separados, utiliza-se o isolamento acústico.

A absorção acústica age sobre o som refletido. Não evita a passagem do som através de um elemento construtivo e nem influencia no som quando a fonte atinge diretamente o ouvinte.

Para Silva (2002), no caso do isolamento acústico das fachadas, as vegetações plantadas em volta da edificação, como árvores copadas e gramados, tem grande efeito isolante, principalmente nos andares inferiores dos prédios.

As paredes mais rígidas e mais pesadas isolam melhor o som do que as paredes feitas com material leve e flexível. Uma ótima estratégia de isolamento é o uso de “sanduíches” que são paredes formadas por painéis afastados um do outro, formando um “colchão de ar” que dificulta a passagem da energia sonora. Se esse vazio for preenchido com algum material isolante, como a lã de vidro ou a lã de rocha, o resultado é ainda melhor.

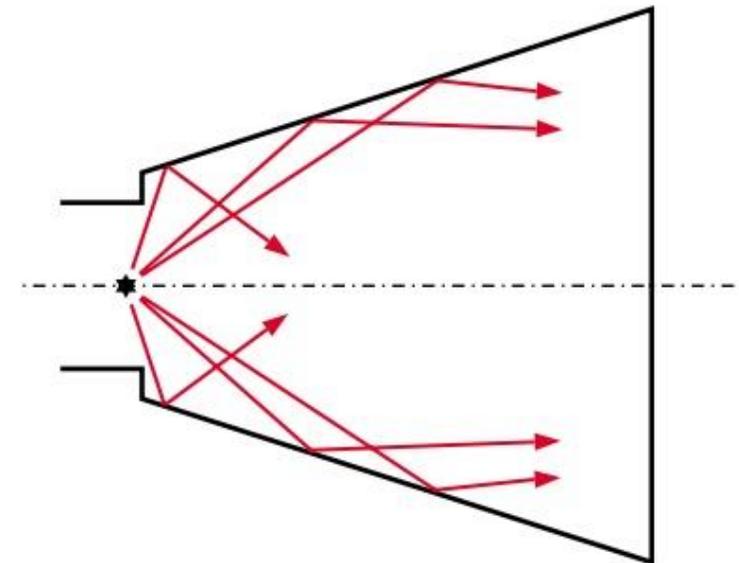
Ainda segundo Silva (2002), nos auditórios em especial, é importante tomar alguns cuidados extras para que o expectador não só tenha uma boa visibilidade, mas também consiga ouvir perfeitamente.

Por isso, o teto deve ser de material refletor próximo ao palco e absorvente no fundo do auditório. A altura, não deve ultrapassar os 7 metros, pois isso pode interferir no tempo de reverberação. As paredes laterais não

devem ser paralelas ou possuir ligeira divergência, para evitar os ecos palpantes. A parede dos fundos não pode ser côncava e se for, deve ser revestida com materiais absorventes para evitar a ocorrência de ecos. As cadeiras devem ser estofadas para aumentar a superfície de absorção. O material do palco deve ser refletor para que o som seja dirigido para todo o auditório. Os corredores de passagem devem ser revestidos com material absorvente. A sala deve ser bem fechada com iluminação artificial, ventilação mecânica ou com condicionadores de ar, para que seja possível alcançar o conforto necessário.

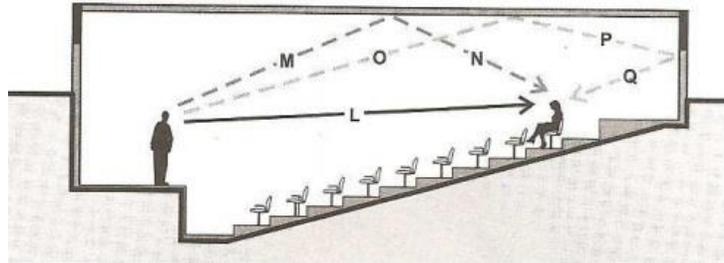
Lembrando também que o palco deve ficar na parte mais estreita do local (Figura 09), em um nível mais elevado do que a plateia para que ocorra a propagação do som direta. Outra estratégia é, como mostra a Figura 10, a elevação das fileiras de cadeiras (NEUFERT, 2013)

Figura 09: Auditório Forma em Leque



Fonte: ISBERT, Antoni Carrión, 1998.

Figura 10: Percurso do Som



Fonte: CARVALHO, Benjamin de A, 1967.

2.4.6 Sustentabilidade

Conforme menciona o Relatório Bruntland (1987), desenvolvimento sustentável é quando atendemos as nossas necessidades atuais, sem prejudicar as gerações futuras.

Construir de forma sustentável corresponde a uma série de medidas e concepções que necessitam ser adaptadas a cada projeto. Os efeitos sociais e culturais do projeto (função, forma e estética, preservação do patrimônio e etc.) devem ser observados igualmente no conjunto de considerações. (NEUFERT, 2013, p. 58)

O mesmo autor afirma que na Alemanha, o Ministério do Meio Ambiente estabeleceu em 1988, três regras para o desenvolvimento sustentável:

Regeneração: recursos naturais renováveis podem ser utilizados a longo prazo somente no sentido da sua renovação;
 Substituição: recursos naturais não renováveis só devem ser utilizados enquanto não houver outros materiais e formas de energia que possam substituí-los;
 capacidade de adaptação: a liberação de materiais ou energia não deve ser, a longo prazo, maior do que a

possibilidade de adaptação do ecossistema. (NEUFERT, 2013, p. 58)

Lembrando que o Centro Cultural será inspirado na cultura alemã, pensou-se em adotar essas três regras para a proposta, deixando o projeto mais sustentável.

No município de Rio Fortuna, algumas técnicas de sustentabilidade já são adotadas por grande parte da população, sendo elas o aquecimento de água através de placas solares ou serpentina no fogão à lenha. Atualmente, o mercado de placas fotovoltaicas também está tentando se estabelecer no município e região, oferecendo propostas principalmente para o comércio e indústrias.

Além disso, o município possui grandes áreas de reflorestamento (Figura 11). Dessa forma, além de acessível, a madeira é totalmente renovável. Com certeza uma ótima alternativa para utilizar na proposta.

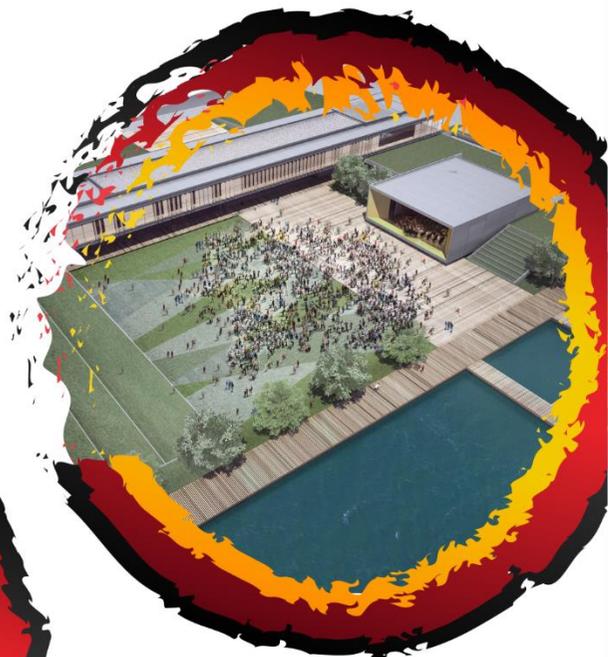
Figura 11: Reflorestamento de Eucalipto em Rio Fortuna



Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

3

Referenciais Projetuais



3 REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 VENDSYSSEL THEATRE

Autores: Schmidt Hammer Lassen Architects;	Área: 4.200 m ² ;
Localização: Hjørring, Dinamarca;	Ano: 2016.

Segundo o escritório *Schmidt Hammer Lassen Architects* (2017), esse projeto ganhou o primeiro lugar da competição que previa a construção do Teatro *Vendsyssel*, em Hjørring, Dinamarca (Figura 12).

O teatro é o único eixo cultural para os habitantes e visitantes de *Hjørring*. Localizado em frente ao parque *Svanelunden*, bem no centro da cidade (Figura 13), a ideia foi criar um projeto que se destaca pela sua importância cultural, mas que se misture com o ambiente, sem tirar o foco das qualidades existentes na cidade. Para isso, teve como conceito 5 temas principais: integração na cidade, abertura, funcionalidade, flexibilidade e materialidade.

Figura 12: Localização Hjørring, Dinamarca.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019.

Figura 13: Localização Vendsyssel Theatre.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019.

3.1.1 Acessos

A Figura 14 indica o acesso principal na fachada frontal, a entrada não possui nenhuma marcação de destaque e acaba se mesclando com o restante da fachada envidraçada. Os outros tipos de acessos também são bem discretos, como mostra a figura 14 e 15, são quase imperceptíveis nas fachadas.

Figura 14: Fachada Frontal – Acessos.



Fonte: SHL adaptado pela autora, 2019

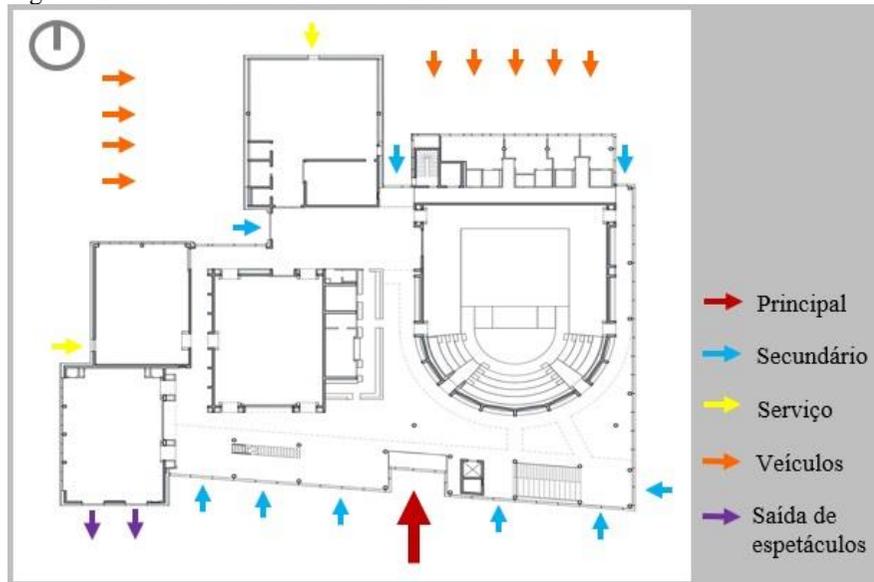
Figura 15: Perspectiva Lateral Esquerda e Fundos.



Fonte: SHL adaptado pela autora, 2019.

A figura 16 indica onde estão todos os tipos de acessos no projeto. É possível observar que a entrada principal e todas as secundárias dão acesso a uma grande área de circulação

Figura 16: Planta Baixa Térreo – Acessos.



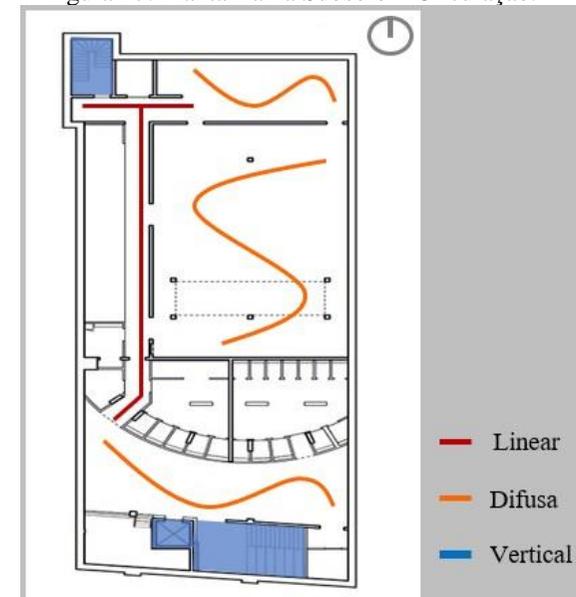
Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

3.1.2 Circulação

De acordo com o escritório, o projeto apresenta a proposta de planta livre no interior das salas, tornando os ambientes flexíveis para mais usos. Por isso, a maior parte da circulação nesses locais é difusa, podendo ser alterada conforme a atividade realizada.

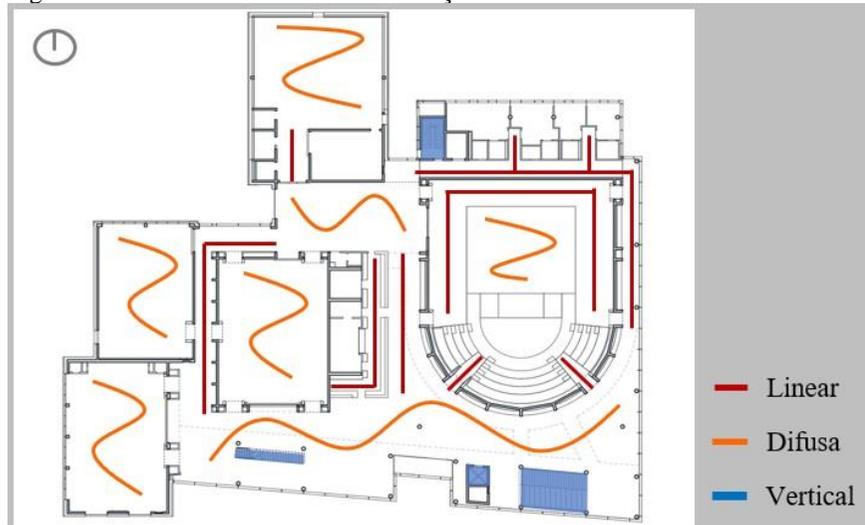
A circulação vertical, feita através de escadas e um elevador, dá acesso do térreo aos outros pavimentos. Outro tipo de circulação utilizada principalmente nos corredores é a linear. As figuras 17, 18 e 19 mostram os tipos de circulação e como estão distribuídas nas plantas do projeto.

Figura 17: Planta Baixa Subsolo – Circulação.



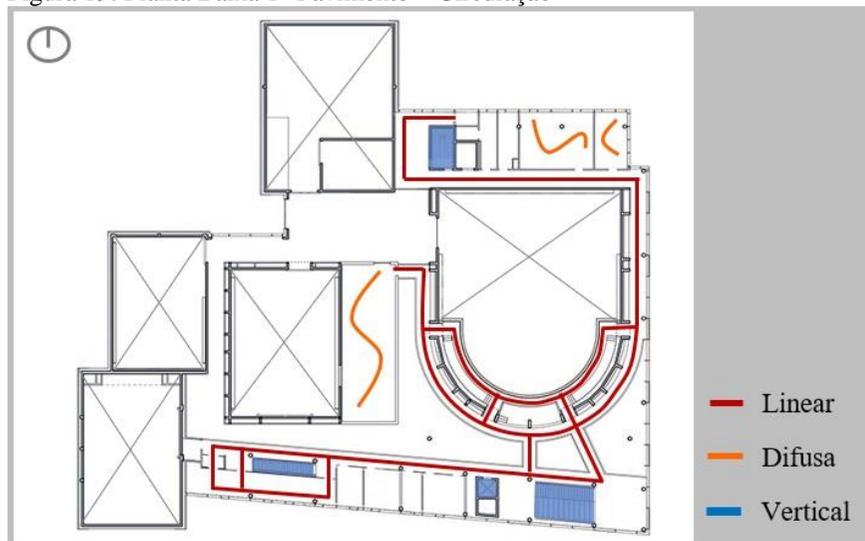
Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

Figura 18: Planta Baixa Térreo – Circulação.



Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

Figura 19: Planta Baixa 1º Pavimento – Circulação



Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

3.1.3 Definição do Espaços

Segundo os arquitetos responsáveis, o centro cultural possui 4 salas, sendo elas: sala de música para 190 pessoas, caixa preta com 150 lugares, sala de ensaios e um grande salão que pode se tornar um “teatro em círculo” para 430 pessoas.

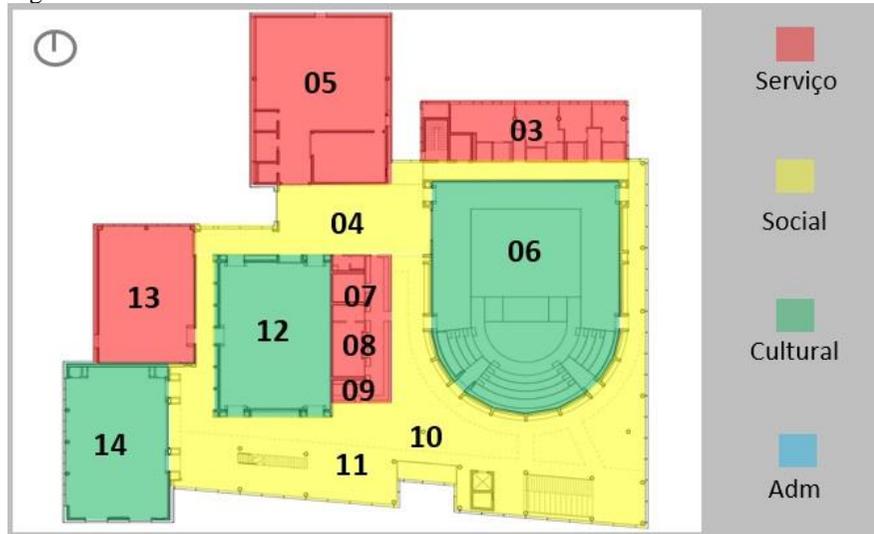
Além disso, o projeto ainda conta com um café, escritórios e área ampla para os bastidores com oficinas e vestiários. As Figuras 20, 21 e 22 mostram o zoneamento funcional e a distribuição dos ambientes nas plantas.

Figura 20: Planta Baixa Subsolo – Zoneamento



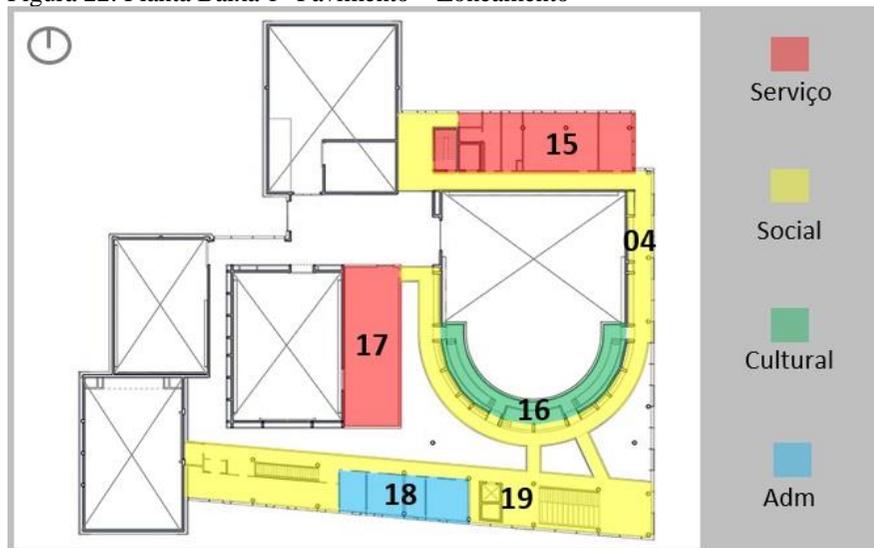
Fonte: Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

Figura 21: Planta Baixa Térreo – Zoneamento



Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

Figura 22: Planta Baixa 1º Pavimento – Zoneamento



Fonte: Architectosmx, adaptado pela autora, 2019.

3.1.4 Linguagem Arquitetônica

A linguagem do projeto é contemporânea. A Figura 23 (a) mostra a volumetria composta por cubos interligados por um elemento horizontal. O edifício possui formas assimétricas, mas tem sobreposições de formas que trazem equilíbrio para o projeto (Figura 23b).

Na Figura 24 é possível observar os vazios representados pela fachada envidraçada. O ritmo está presente na composição das placas de aço e nos pilotis entre os painéis de vidro. Também é visível a predominância da cor vermelha do aço corten.

Figura 23: (a) Volumetria

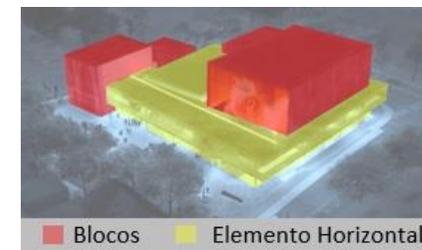
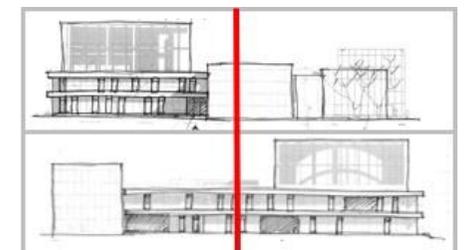


Figura 23: (b) Assimetria



Fonte: SHL, adaptado pela autora, 2019

Figura 24: Fachada Principal Vendsyssel Theatre.



Fonte: SHL, adaptado pela autora, 2019

3.1.5 Materialidade e Sistema Construtivo

Os materiais foram pensados para que o edifício se relacione com o restante da cidade. O material mais marcante é o revestimento em aço corten vermelho, mas também é importante lembrar que a estrutura foi feita em concreto e que a cobertura está oculta por platibandas (Figura 25).

As fachadas envidraçadas com vidro incolor permitem a conexão visual entre o interior e o exterior. O vidro fosco em LED colorido proporciona um visual diferente para o edifício durante a noite (Figura 26).

No interior das salas, é possível observar o tratamento acústico utilizado para a boa qualidade de som (Figura 27).

Figura 25: Corte Esquemático.



Fonte: SHL, adaptado pela autora, 2019.

Figura 26: Vendsyssel Theatre à noite.



Fonte: SHL, adaptado pela autora, 2019.

Figura 27: Tratamento Acústico nas salas.



Fonte: Arquitectosmx, adaptado pela autora, 2019.

3.1.6 Conforto Ambiental

Em todo o projeto, é fácil observar que os arquitetos tiveram como prioridade a entrada de iluminação natural no edifício. Isso acontece através dos vidros coloridos (Figura 28), que permitem a entrada de luz indireta, da iluminação zenital (Figura 29), que permite a entrada da luz direta, e de toda a fachada revestida com vidro incolor, que além do visual, também proporciona a entrada de muita luz.

Figura 28: Vidros Coloridos.



Fonte: Arquitectosmx, adaptado pela autora, 2019.

Figura 29: Iluminação Zenital



Fonte: Arquitectosmx, adaptado pela autora, 2019.

O edifício fica localizado no hemisfério norte. No inverno, as temperaturas são bem baixas. Por isso, a entrada de luz solar direta e, conseqüentemente de calor, contribui para o conforto térmico do ambiente.

3.1.7 Relação do Edifício com o Entorno

O centro cultural se destaca no bairro onde está localizado pela sua importância cultural, grandiosidade e características contemporâneas que se contrapõem às construções tradicionais locais (Figura 30). Ao mesmo tempo, respeita o gabarito e mantém a mesma paleta de cores das edificações vizinhas para não tirar o foco das características existentes na cidade.

O projeto também cria uma conexão visual direta com a praça Svanelunden e a estação de ônibus que fica localizada bem em frente ao terreno (Figura 31).

Figura 30: Edificações do Entorno



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019.

Figura 31: Estação de ônibus e praça Svanelunden.



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019.

O projeto foi escolhido como referencial por apresentar usos e características semelhantes aos que serão propostos no partido, como por exemplo, o fato de ser o primeiro centro cultural da cidade.

Outro motivo foi a proposta da linguagem arquitetônica que respeita o entorno, deixando o espaço bem convidativo, mas que ao mesmo tempo possui características que se destacam na paisagem

3.2 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES DE CABO FRIO

Autores: Éder Alencar e André Velloso;

Área: 7.500 m²;

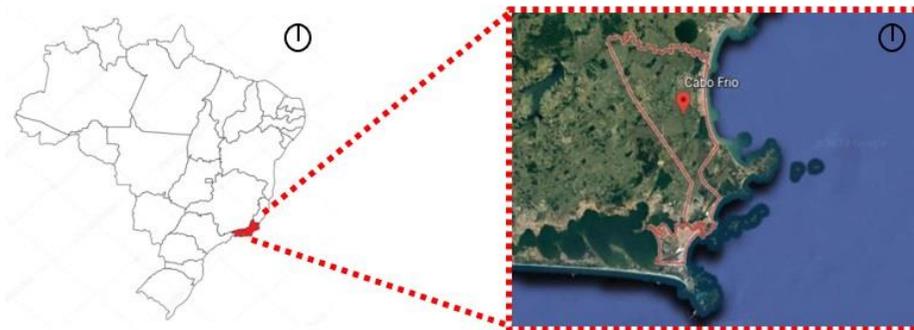
Localização: Cabo Frio, RJ, Brasil;

Ano do Projeto: 2014.

De acordo com o site do escritório Arqbr, o projeto ganhou o 2º Lugar do concurso Centro Cultural de Eventos e Exposições – Cabo Frio. O terreno fica localizado, em um município turístico no Rio de Janeiro (Figura 32 e 33).

De acordo com os arquitetos, na implantação (Figura 34), encontrou-se um modo de criar um espaço público e coletivo, sem descaracterizar a estrutura comercial privada. A praça externa é um espaço público que pode abrigar eventos de pequeno porte utilizando coberturas efêmeras. O espaço pode ser utilizado mesmo quando não há eventos.

Figura 32: Mapa de Localização Macrozona



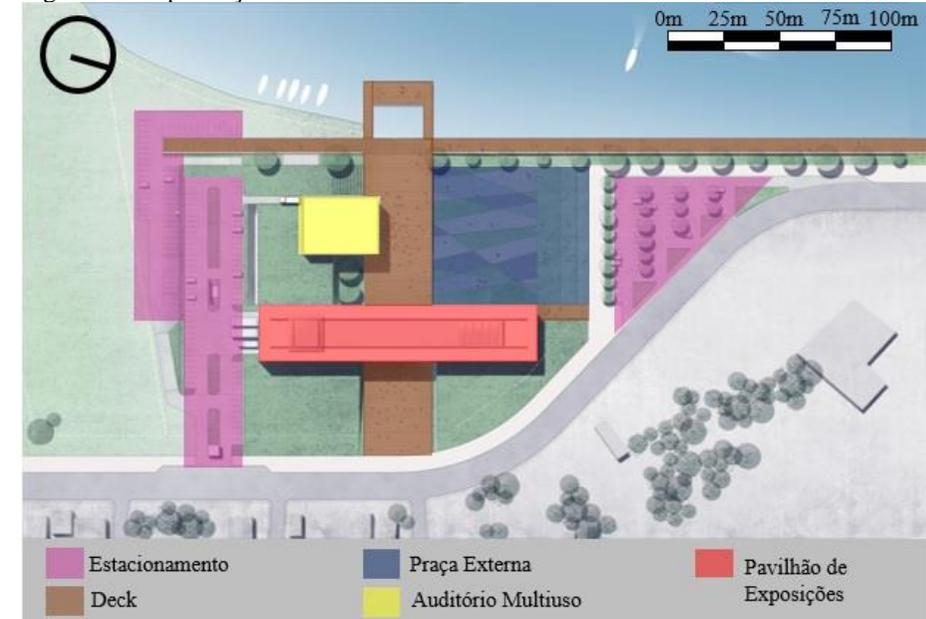
Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

Figura 33: Localização do terreno



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019

Figura 34: Implantação – usos



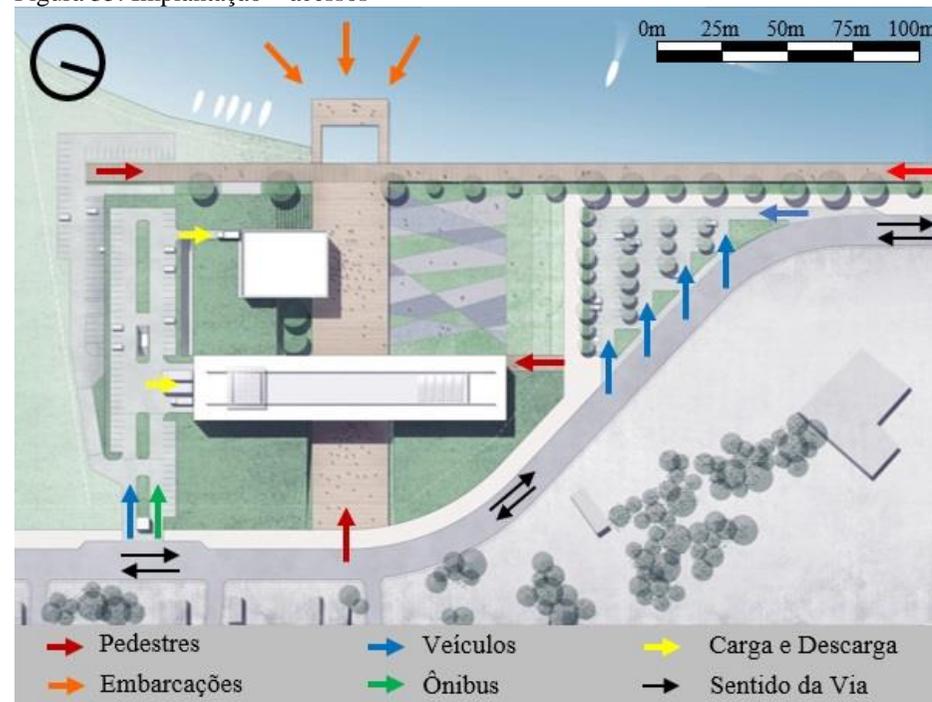
Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.2.1 Acessos

Através da Figura 35, é possível observar que o acesso principal acontece pela Avenida Wilson Mendes ou pela Lagoa de Ararauma, por meio de embarcações.

Os acessos aos pedestres estão demarcados com caminhos em decks. Os estacionamentos, tanto de ônibus, como de outros veículos, podem ser acessados pelas laterais do terreno e a carga e descarga, pelo estacionamento do lado esquerdo.

Figura 35: Implantação – acessos

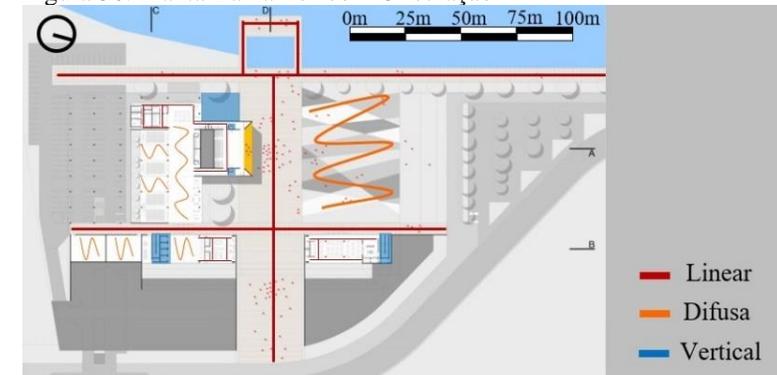


Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.2.2 Circulação

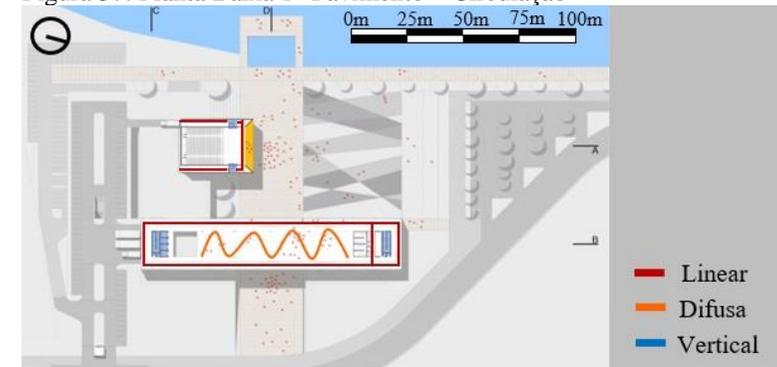
A circulação externa (Figura 36) é horizontal e linear, com elementos que se moldam conforme o terreno. Só é possível acessar o 1º pavimento do edifício (Figura 37) por meio da circulação vertical, conformada por elevadores e escadas. Em todo o projeto há o predomínio da circulação difusa.

Figura 36: Planta Baixa Térreo – Circulação



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 37: Planta Baixa 1º Pavimento – Circulação



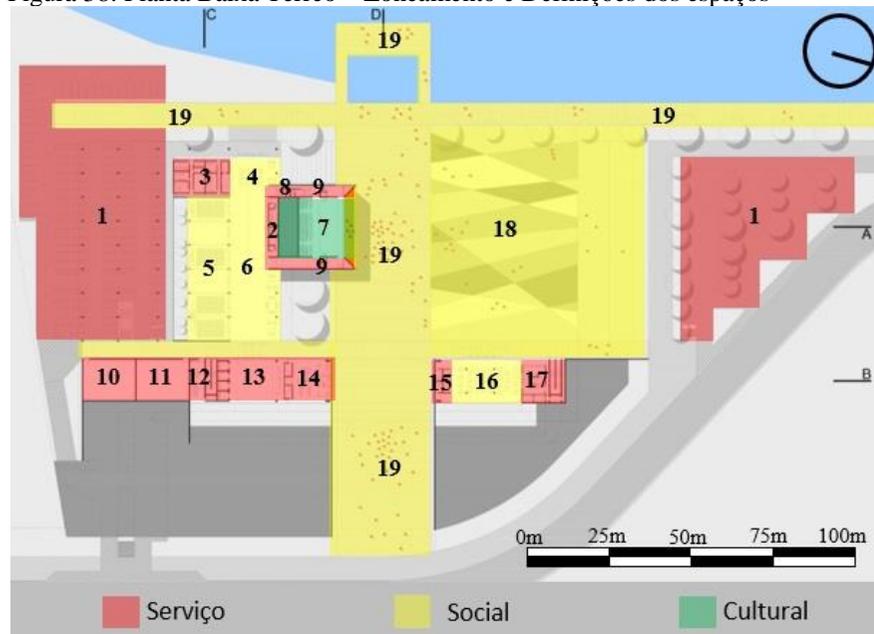
Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.2.3 Definição dos Espaços

O projeto possui toda a infraestrutura que um Centro Cultural precisa, com banheiros, depósitos e cozinhas em todos os pavimentos. As divisórias moduláveis permitem modificar o layout conforme a necessidade.

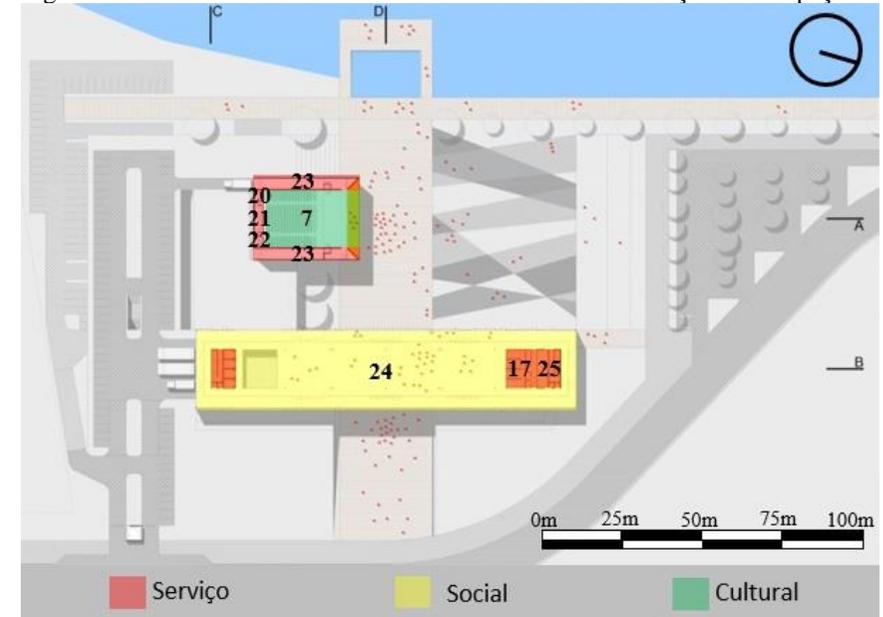
O térreo (Figura 38), foi projetado para receber eventos menores. Nas áreas de serviço estão os ambientes mais técnicos, necessários para o funcionamento do edifício; na zona social, estão as salas de reuniões, o restaurante, o café e a praça; e na zona cultural encontra-se o auditório multiuso. O 1º Pavimento (Figura 39) mantém o mesmo zoneamento, mas com uma configuração que permite receber eventos maiores.

Figura 38: Planta Baixa Térreo – Zoneamento e Definições dos espaços



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 39: Planta Baixa 1º Pavimento – Zoneamento e Definições dos espaços



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

- | | |
|---|---|
| 1. Estacionamento | 13. Credenciamento |
| 2. Sanitários | 14. ADM |
| 3. Monitoramento; Cozinha; Depósito; Ambulatório e Serviços | 15. Bar |
| 4. Café | 16. Restaurante |
| 5. Sala de Reunião | 17. Cozinha |
| 6. Hall | 18. Praça Externa (Coberturas Efêmeras) |
| 7. Auditório Multiuso com palco reversível | 19. Deck |
| 8. Estar Camarim | 20. Sala de Tradução |
| 9. Coxia | 21. Cab. De iluminação |
| 10. Subestação e Geradores | 22. Cabine de som |
| 11. Ar Condicionado | 23. Depósito de Equipamentos |
| 12. Imprensa | 24. Espaço Multiuso |
| | 25. Depósito |

3.2.4 Linguagem Arquitetônica

O projeto tem uma linguagem totalmente contemporânea. A volumetria se caracteriza por dois blocos predominantemente horizontais que se posicionam de forma perpendicular aos eixos principais de circulação.

No térreo há a presença de um vazio projetado para interligar a cidade com a beira da lagoa (Figura 40).

Individualmente os edifícios possuem forma simétrica. Mas unindo-os com a implantação, formam um conjunto assimétrico (Figura 41 a).

Existe ritmo na edificação através dos pilotis no térreo e da repetição de brises no primeiro pavimento (Figura 40). A cor predominante é a do concreto. Mas evidencia-se a cor amarela no palco reversível com o intuito de atrair os olhares do público (Figura 41 b).

Figura 40: Perspectiva eixo principal



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 41: (a) Simetria x Assimetria. (b) Perspectiva Praça Externa

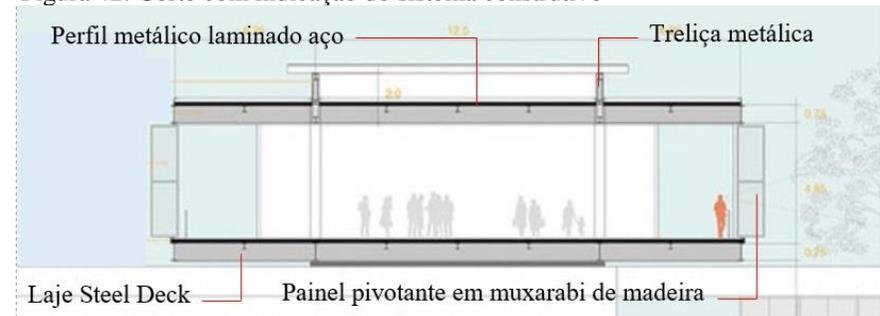


Fonte: (a) (b) Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.2.5 Materialidade e Sistema Construtivo

Todos os materiais foram pensados para facilitar o acesso, a execução e a manutenção. O sistema construtivo se resume a vigas de concreto armado com cobertura em treliça de alumínio (Figura 42). Os fechamentos em vidro e brises verticais pivotantes de madeira proporcionam ventilação e iluminação natural (Figura 43). As salas possuem divisórias moduláveis que se adaptam conforme a necessidade.

Figura 42: Corte com indicação do sistema construtivo



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 43: Maquete eletrônica brises verticais pivotantes de madeira



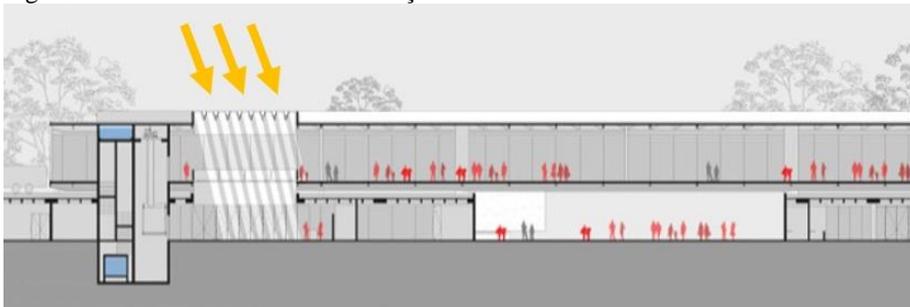
Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.2.6 Conforto Ambiental e Sustentabilidade

Para contribuir com o meio ambiente foram incluídas soluções ambientais como: aquecimento de água por painéis solares, geração de energia por painéis fotovoltaicos, captação e tratamento de águas pluviais para reuso nos sanitários e irrigação e abastecimento da reserva técnica de incêndio.

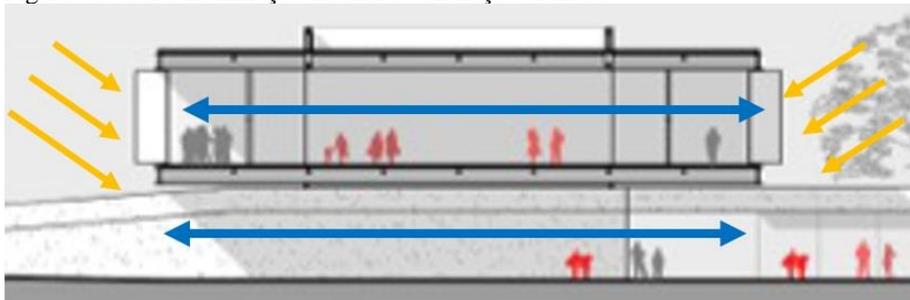
A proposta também priorizou um menor impacto ambiental com o uso de ventilação e iluminação natural (Figura 44 e 45), utilização de madeira e vegetações de espécies locais e regionais.

Figura 44: Abertura Zenital – iluminação natural



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

Figura 45: Corte iluminação natural e ventilação cruzada



Fonte: Arqbr adaptado pela autora, 2019.

3.2.7 Relação com o entorno

O bairro onde o projeto está situado é residencial e de gabarito baixo (Figura 46 a). O local é importante para a cidade por estar perto da Lagoa e do Parque Dormitório das Garças.

Para que o projeto não proporcionasse conflito visual com o entorno, apostou-se em um volume horizontal de formas simples e grande permeabilidade do terreno (Figura 46 b). A inexistência de muros, as vegetações e a praça de lazer tornam o ambiente convidativo para uso dos moradores locais.

Figura 46: (a) Imagem do entorno



(b) Maquete Eletrônica



Fonte:(a) Google Maps adaptado pela autora; (b) Arqbr, 2014.

O motivo para a escolha do referencial vem principalmente da existência de uma praça pública que pode abrigar eventos de pequeno porte. Esse tipo de estrutura seria perfeita para a realização de algumas festas típicas e como equipamento de lazer na cidade de Rio Fortuna.

3.3 JAPAN HOUSE SÃO PAULO

Autores: Kengo Kuma & Associates + FGMF Arquitetos;

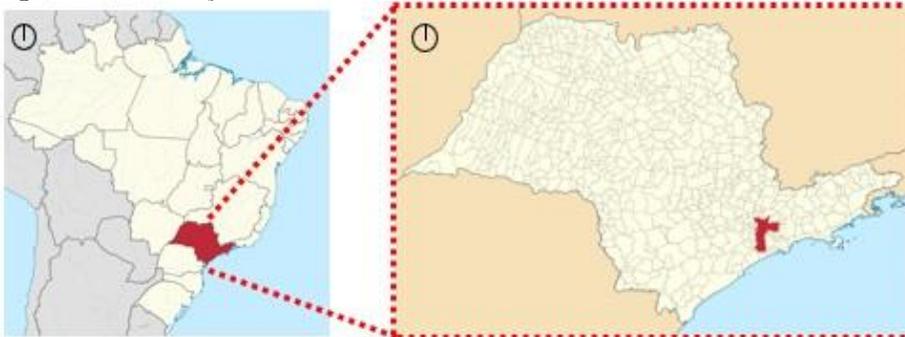
Localização: São Paulo, SP; Área: 2.496 m²; Ano: 2017.

De acordo com Gimenes (2017), a Japan House São Paulo faz parte de um Projeto do Governo Japonês para difundir a cultura na comunidade internacional. Trata-se de um Centro Cultural que fica localizado na cidade de São Paulo, SP (Figura 47), na Avenida Paulista, próximo à Praça Oswaldo Cruz (Figura 48).

O projeto é focado na identidade do Japão, mas também traz uma contribuição local com elementos brasileiros que foram incorporados na arquitetura. É uma combinação de tradição e novas experiências, novas tecnologias e também de colaboração entre Brasil e Japão.

O projeto utilizou o edifício de uma antiga agência bancária que para receber o novo programa passou por uma reformulação na parte interna e externa.

Figura 47: Localização São Paulo, SP



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2019.

Figura 48: Localização Japan House

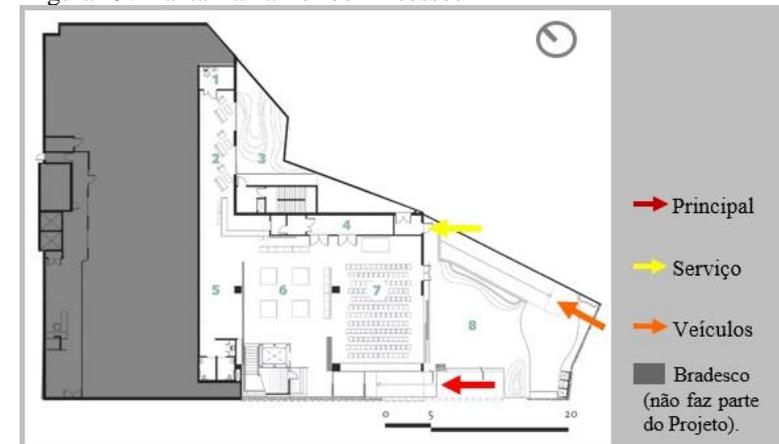


Fonte: Google Maps, adaptado

3.3.1 Acessos

Como é possível observar na Figura 49, o acesso principal do edifício se dá pela fachada lateral direita, voltada para o jardim externo. O acesso de serviço fica na mesma lateral, porém, mais discreto aos fundos. Outra forma de entrar no edifício é através do estacionamento, que fica no subsolo.

Figura 49: Planta Baixa Térreo - Acessos



Fonte: Arcoweb, adaptado pela autora, 2019.

3.3.2 Circulação

De acordo com Lourenço Gimenes (2017), há poucas áreas com um programa pré-definido no edifício. A maioria dos espaços foram projetados para serem bem flexíveis, prevendo tipos de circulação diferentes, dependendo do layout.

A Figura 50, 51 e 52, mostram que as áreas de exposições possuem a circulação horizontal difusa. Não há o uso de paredes fixas delimitando o espaço, mas há a possibilidade de utilizar painéis móveis quando necessário. A circulação de serviços está na parte posterior da planta e a circulação vertical também foi separada entre público e serviço, facilitando a logística.

Figura 50: Planta Baixa Térreo - Circulação



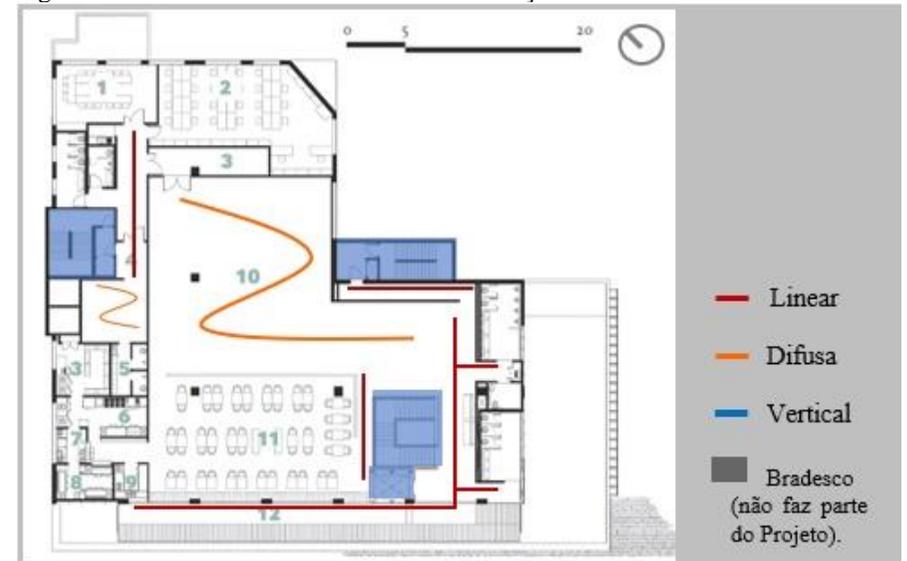
Fonte: Arcoweb adaptado pela autora, 2019

Figura 51: Planta Baixa 1º Pavimento - Circulação



Fonte: Arcoweb adaptado pela autora, 2019.

Figura 52: Planta Baixa 2º Pavimento - Circulação



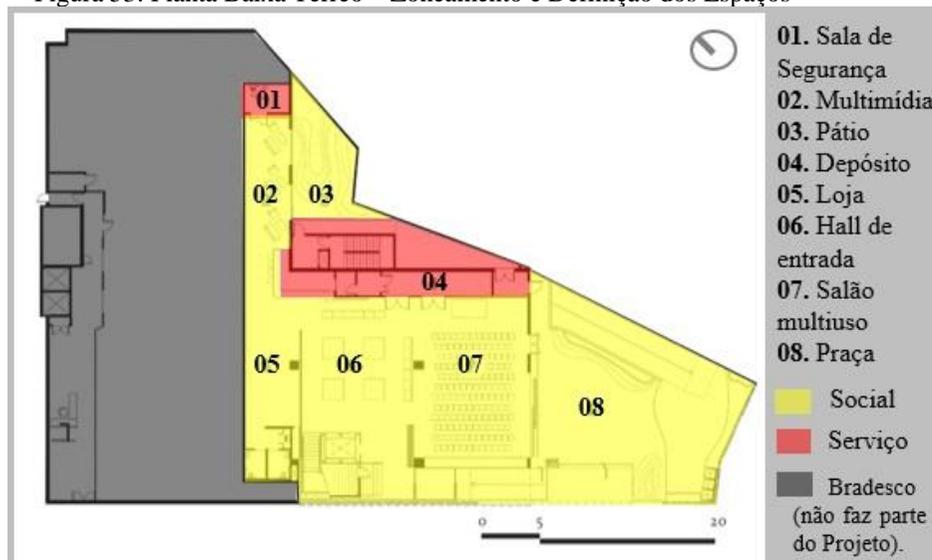
Fonte: Arcoweb adaptado pela autora, 2019.

3.3.3 Definição dos Espaços

Como mostra a Figura 53, 54 e 55, o ambiente é dividido em três setores: social, serviço e administrativo. A área social está voltada para a fachada frontal do prédio, possibilitando um belo visual da Avenida Paulista. Já os espaços de serviço e administrativos ficam situados na parte posterior do prédio, tornando esses locais bem discretos.

Gimenes (2017), conta que no pavimento térreo ficam os ambientes de exposição e o café, que são abertos para uma praça externa que é uma continuação da Praça Oswaldo Cruz. No 1º pavimento se destacam os ateliês multiusos que são salas para palestras, treinamentos e cursos voltados para a cultura japonesa. Já no 2º pavimento, encontra-se a administração, o restaurante e um espaço multiuso para exposições.

Figura 53: Planta Baixa Térreo – Zoneamento e Definição dos Espaços



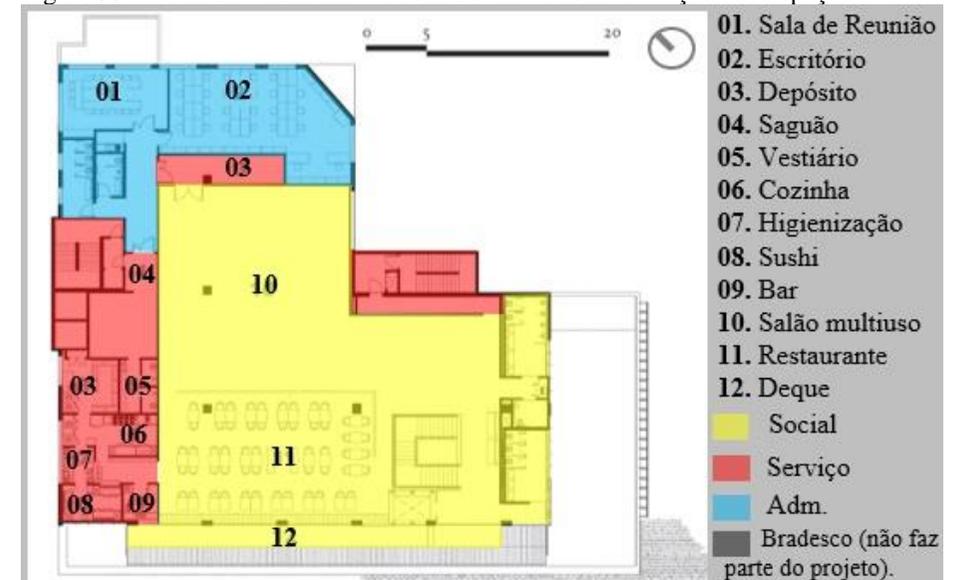
Fonte: Arcoweb adaptado pela autora, 2019.

Figura 54: Planta Baixa 1º Pavimento – Zoneamento e Definição dos Espaços



Fonte: Arcoweb adaptado pela autora, 2019.

Figura 55: Planta Baixa 2º Pavimento – Zoneamento e Definição dos Espaços



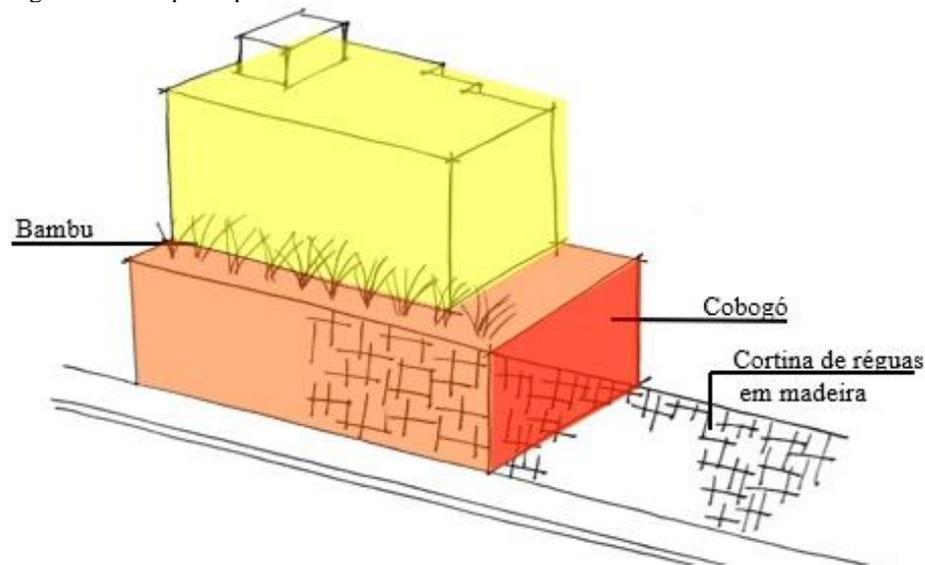
Fonte: Arcoweb adaptado pela autora, 2019.

3.3.4 Linguagem Arquitetônica

Segundo Kengo Kuma (2017), o partido arquitetônico surgiu da ideia de mostrar a possibilidade de usar materiais naturais em uma cidade grande, de modo que se possa voltar para uma escala mais íntima. A ideia foi fazer o edifício mais transparente e leve possível com uma combinação de tradição e novas tecnologias.

Como é possível observar na figura 56, o edifício é constituído por 2 blocos horizontais que pertencem a edificação já existente, formando um volume assimétrico. Os novos elementos adotados foram a cortina de régua em madeira e o bambu na fachada frontal e o cobogó na fachada lateral direita.

Figura 56: Croqui esquemático Volumetria



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

3.3.5 Materialidade e Sistemas Construtivos

Gimenes (2017), afirma que por se tratar de uma adaptação de um edifício já existente, foram feitas apenas algumas alterações na estrutura do prédio como a conexão entre pavimentos com rasgos nas lajes, a inclusão de circulação vertical e o reforço estrutural necessário para o novo tipo de uso.

A maior parte do projeto é feita de concreto armado, que pertence ao edifício já existente. Além disso, foi adicionada a madeira no piso dos pavimentos superiores (Figura 57a) e uma argamassa cimentícia muito resistente no pavimento térreo (Figura 57b).

Figura 57: (a) Piso de madeira; (b) Piso cimentício



Fonte: (a) (b) Arcoweb, 2017.

Há também as telas translúcidas (Figura 58) que são feitas de chapas metálicas expandidas mergulhadas em papel japonês. Elas funcionam como divisão de ambientes, como biombo ou forro.

Figura 58: Tela translúcida



Fonte: Galeria da Arquitetura, 2017.

A fachada frontal (Figura 59) é revestida com uma madeira japonesa fabricada e montada no Japão através de uma técnica milenar japonesa e da nova tecnologia de fibra de carbono.

Já na fachada lateral (Figura 60), há um elemento comum na arquitetura brasileira, o cobogó. É um concreto feito com fibra e com alta tecnologia e desempenho. Ele é fino e resistente ao mesmo tempo.

Figura 59: Réguas em madeira



Fonte: Arcoweb, 2017.

Figura 60: Cobogó



Fonte: Arcoweb, 2017.

3.3.6 Conforto Ambiental

O maior desafio para os arquitetos foi garantir o conforto térmico para a edificação, levando em consideração que a Japan House está cercada de edifícios mais altos, possui os recuos mínimos e, por dividir o prédio com uma agência bancária, alguns ambientes não possuem aberturas voltadas para a rua.

Para solucionar esses problemas, os arquitetos afirmam que fizeram um estudo de fachada, para saber qual deveria ser protegida da insolação e ventilação. Além disso, tentaram buscar o máximo de iluminação possível, mesmo nas fachadas com proteção solar (Figura 61 a).

Os arquitetos também se preocuparam com o conforto acústico. As telas translúcidas não são apenas decorativas. Além de servir como forro, porta ou divisória, filtram a iluminação e contribuem como isolante acústico. Nas portas de correr, há uma tela aplicada sobre uma base opaca com o objetivo de isolar e fechar o ambiente quando necessário. Já na fachada, a plantação de bambus ajuda a barrar os ruídos externos (Figura 61 b).

Figura 61: (a) Proteção solar - Brises de madeira; (b) Plantação de bambus



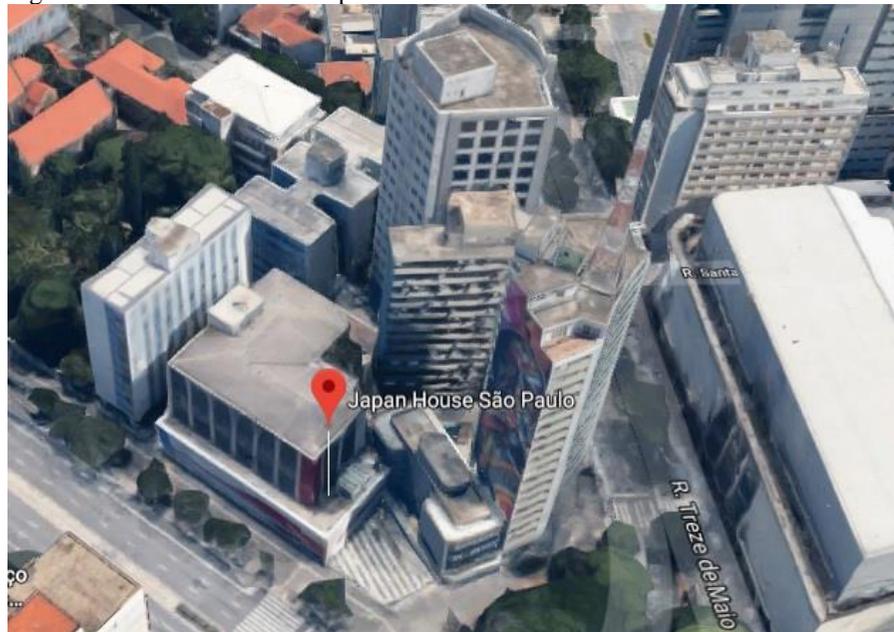
Fonte: (a) (b) ArchDaily Brasil, 2017.

3.3.7 Relação com o Entorno

A Avenida paulista é uma zona comercial, mas que também abriga muitas residências e espaços culturais como o Centro Cultural Fiesp, o Itaú Cultural, o Museu de Arte de São Paulo - MASP e agora a Japan House São Paulo, tornando o local indispensável aos turistas.

Como já foi mencionado, o entorno da Japan House é bastante denso, a maior parte dos edifícios possui gabarito mais alto (Figura 62). O projeto possui uma arquitetura semelhante aos prédios vizinhos, pois se trata de uma adequação de um edifício existente. Mas ao mesmo tempo, possui elementos arquitetônicos que se destacam na paisagem (Figura 63).

Figura 62: Entorno imediato Japan House São Paulo.



Fonte: Google Maps, 2019.

Figura 63: Edificações Vizinhas



Fonte: Google Maps, 2019.

O projeto também proporciona uma conexão direta entre o interior e o exterior através das fachadas envidraçadas, que mesmo com a proteção solar, permitem a visualização. A pequena praça que dá continuidade à praça Oswaldo Cruz, se tornou um espaço de encontro e convivência que convida as pessoas a entrarem no edifício, como mostra a Figura 64.

Figura 64: (a) (b) Pessoas frequentando o entorno da Japan House



Fonte: (a) (b) ArchDaily Brasil, 2017.

A Japan House São Paulo é um projeto que faz uma releitura contemporânea de elementos da arquitetura e da cultura japonesa. Certamente servirá como base para a proposta desse projeto que será uma releitura de elementos da imigração alemã.

24

Análise da Área

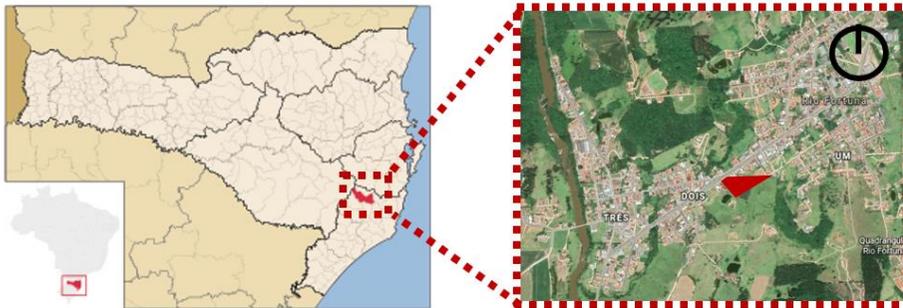


4 ANÁLISE DA ÁREA E DIAGNÓSTICO

4.1 INSERÇÃO DA ÁREA

Localizada no estado de Santa Catarina (Figura 65), a cidade de Rio Fortuna fica à cerca de 200 quilômetros (via BR-101) da capital Florianópolis e pertence a AMUREL (Associação dos Municípios da Região de Laguna). Possui área total de 283,3 km² e estimativa de 4.601 habitantes segundo o IBGE (2018).

Figura 65 : Localização da cidade e do terreno



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.1.1 Dados Geais

De acordo com o site do município de Rio Fortuna (2014), o município conta com 4.446 habitantes, a maioria da população vive na área rural, a economia está voltada para o setor agrícola com o cultivo de fumo, madeiras, a criação de peixes, suínos e gado. A cidade se destaca também no

setor leiteiro, com a produção do leite e a transformação em queijos, bebidas lácteas, doce de leite e outros. A indústria também é forte no setor madeireiro com a fabricação de móveis.

Há 8 anos, se produz energia com três Pequenas Centrais Elétricas (PCH) construídas dentro do município às margens do Rio Braço do Norte.

O município também possui inúmeros pontos turísticos não explorados como águas termais, cachoeiras, rios e montanhas. De alguns lugares também é possível avistar os paredões da Serra Geral. Mas esses locais infelizmente ainda não oferecem infraestrutura e acesso adequado.

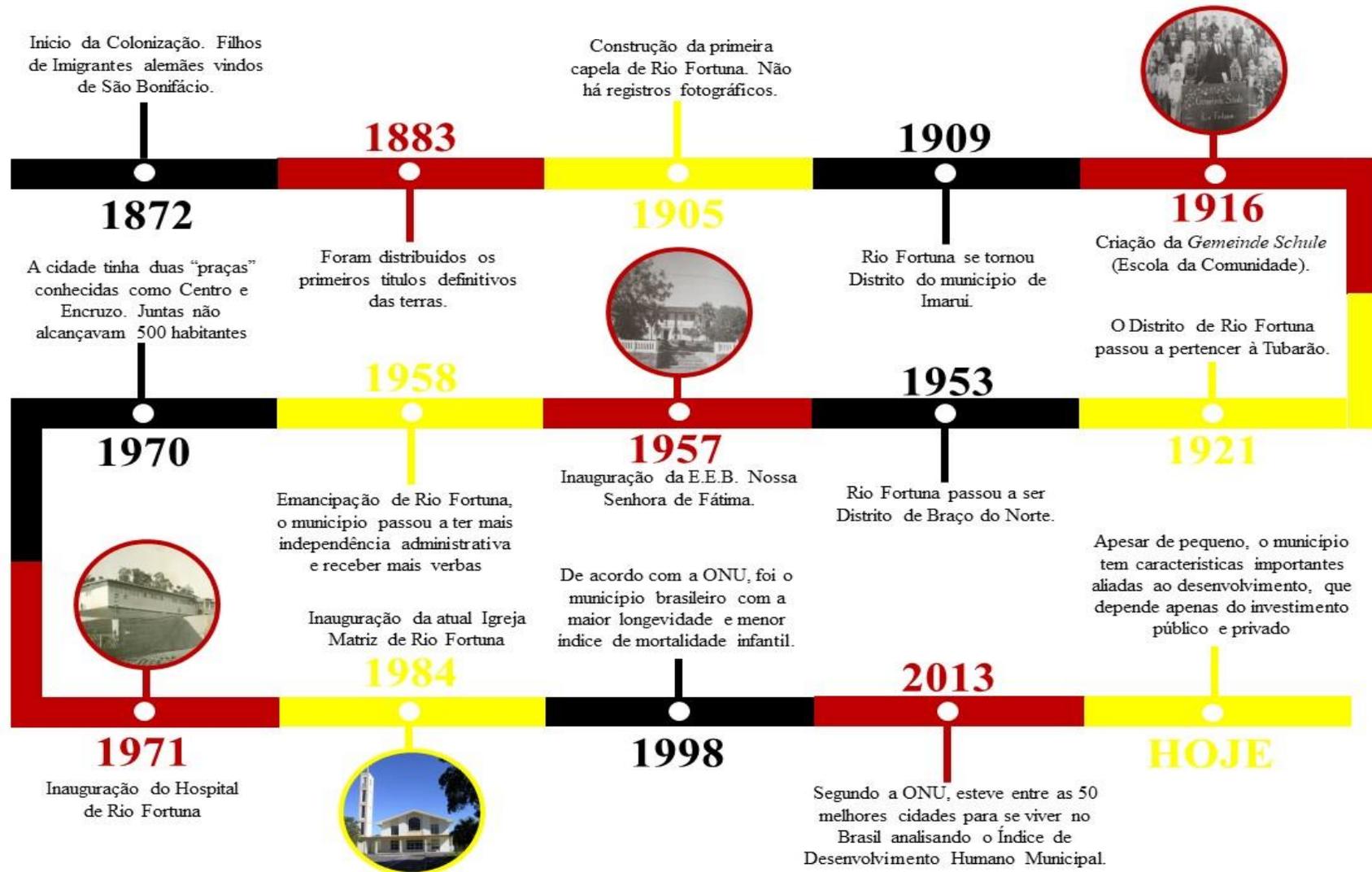
A cidade é conhecida por alguns eventos como a Festa do Padroeiro São Marcos realizada em abril, a Expofortuna e a *Gemeindefest* que são intercaladas e acontecem a cada dois anos em agosto.

4.1.2 Dados Físicos

- **Limites:** ao norte com Santa Rosa de Lima, ao Sul com Grão Pará, Braço do Norte e Armazém; a leste com São Martinho e a oeste com Urubici e Grão Pará.
- **Relevo:** com altitude de 130 metros acima do nível do mar, situa-se na região das planícies litorâneas ou zonas Costeiras. No solo predominam o basalto e as rochas sedimentares.
- **Clima:** classificado como mesotérmico úmido, sem estação seca e com verões quentes. As temperaturas médias variam entre a máxima de 35°C e mínima de 8°C.
- **Vegetação:** marcada pelos serrados e mata atlântica.

4.2 HISTÓRICO

A história da cidade de Rio Fortuna SC, está marcada por fatos importantes que podem ser sintetizados na linha do tempo à seguir.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019. Informações extraídas de Ricken, Ricken (2008), Tenfen (1998) e site do Município de Rio Fortuna (2019).

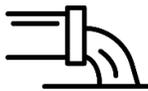
4.3 INFRAESTRUTURA URBANA



O abastecimento de água em toda a malha urbana e entorno imediato de Rio Fortuna é de responsabilidade da Companhia Catarinense de Água e Saneamento (Casan).



O fornecimento de energia é feito pela Cooperativa de Eletrificação Rural de Braço do Norte (Cerbranorte), através de postes e fiação aérea.



No município não há rede de esgoto cloacal, em função disso, as residências e outras edificações contam com fossa séptica e sumidouro individual.



A coleta de lixo é de responsabilidade da prefeitura e é realizada por uma empresa terceirizada todas as segundas e quintas feiras.



A rede telefônica fica a cargo da empresa de telecomunicações Oi, atendendo a demanda de telefonia e internet em toda a cidade. Além disso possui antenas de telefonia móvel (Vivo, Oi e Claro)



Por ser um município pequeno, não dispõe de transporte coletivo interno, mas recebe linhas vindas do município de Braço do Norte, através da empresa TCL (Transportes Capivari Ltda) em três horários (06:00hrs, 12:00hrs e 18:00hrs), considerando que o primeiro é apenas de ida e o último apenas de retorno.

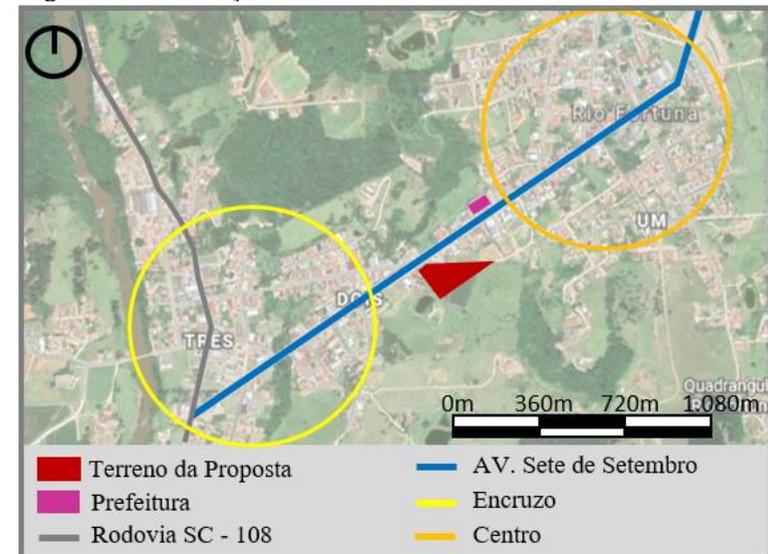
4.4 TERRENO

4.4.1 Localização e Acessos

O terreno se encontra localizado na Avenida Sete de Setembro, que é uma via duplicada, asfaltada e considerada uma das mais importantes da cidade.

Com o objetivo de proporcionar um fácil acesso a todos os moradores, está situado cerca de 200 metros da Prefeitura Municipal e entre as duas centralidades que antigamente eram conhecidas como centro e encruzo. Apesar de todo o desenvolvimento, elas ainda continuam bem marcadas, como mostra a Figura 66.

Figura 66: Localização do terreno



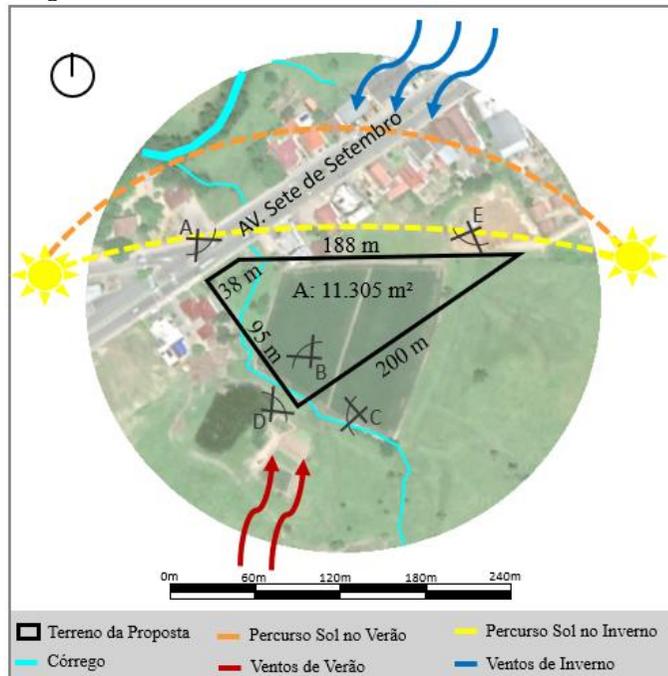
Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.4.2 Características do Terreno

Como mostra a Figura 67, o terreno tem um formato triangular com 11.305m^2 e a topografia plana (Figura 68). Além disso, como elemento natural possui um córrego que corta a frente do terreno e será explorado conforme a legislação vigente. Por se tratar de um vazio urbano, não será necessário desapropriar casas ou qualquer tipo de construção.

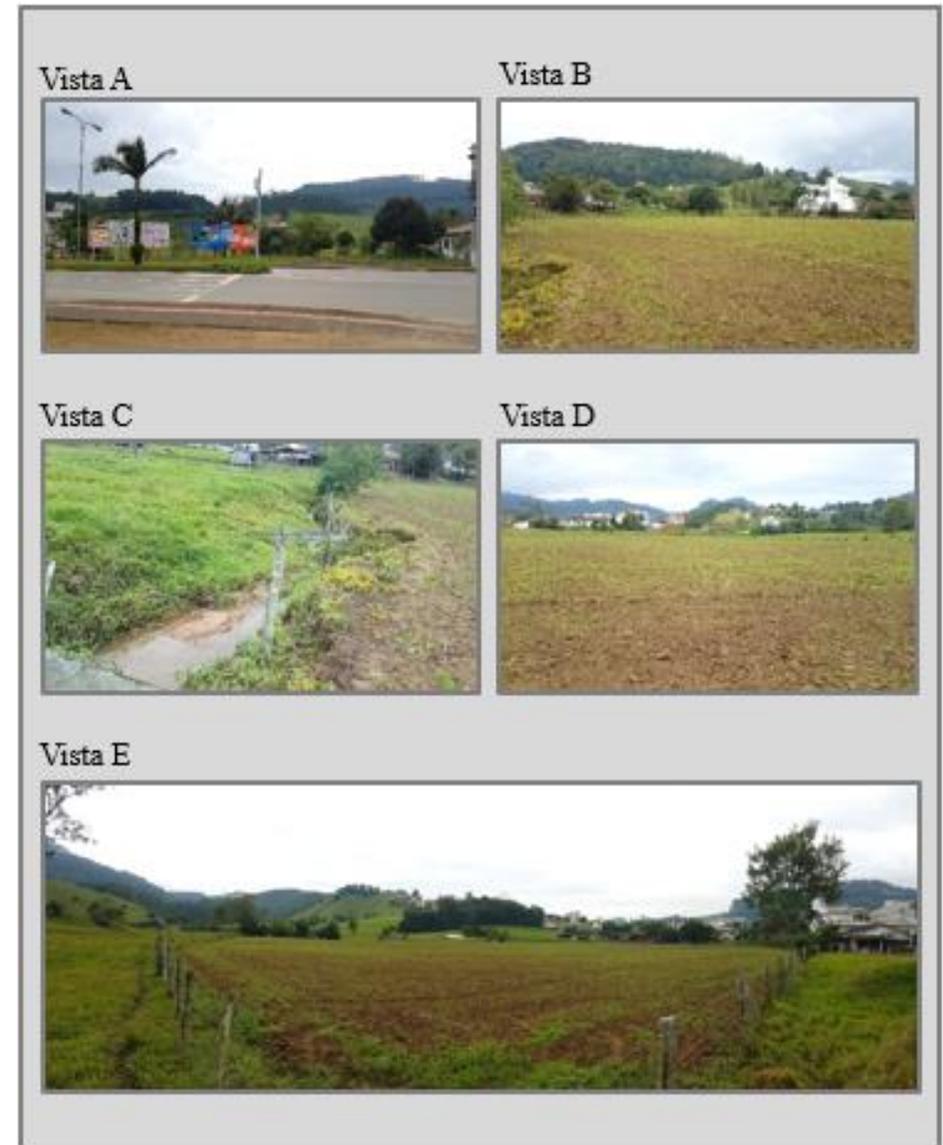
Na região, os ventos predominantes vêm do Nordeste. No verão, além do vento Nordeste, também há a incidência de vento Sul, que geralmente vem acompanhado de trovoadas.

Figura 67: Características do terreno.



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

Figura 68: Vistas do Terreno de acordo com a Figura 67.



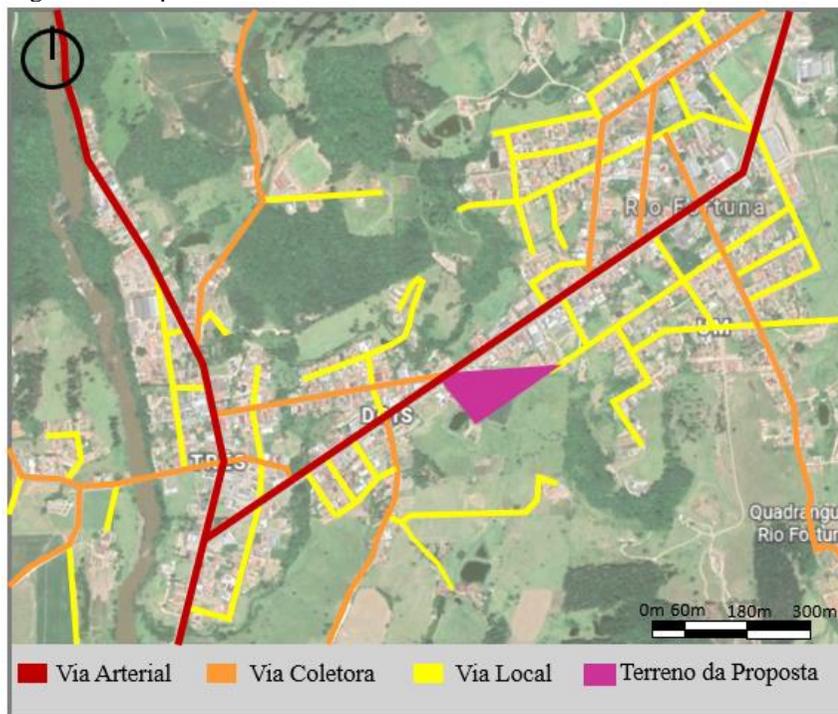
Fonte: Acervo Pessoal, 2019.

4.5 ENTORNO

4.5.1 Sistema viário

Através do mapa analisado na Figura 69, nota-se a presença de apenas 2 vias arteriais, sendo que uma delas passa em frente ao terreno da proposta. As vias coletoras geralmente dão acesso às comunidades do interior, enquanto as vias locais, dão acesso principalmente a áreas mais residenciais do centro da cidade.

Figura 69: Mapa Sistema Viário



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

Por ser uma cidade pequena, não há problemas com conflitos ou fluxos muito intensos. Além disso, a Avenida Sete de Setembro (Figura 70), que é a via que passa em frente ao terreno, já é asfaltada e duplicada, prevendo assim, fluxos mais intensos no futuro.

A maioria das vias do centro da cidade já são pavimentadas com asfalto ou lajotas. Elas não seguem um padrão de largura, mas é fácil perceber que as arteriais são mais largas que as demais.

Não há a presença de ciclovias na cidade, mas as calçadas do entorno do terreno já possuem as dimensões apropriadas e acessibilidade feita através de rampas e piso tátil.

Figura 70: Avenida Sete de Setembro



Fonte: Acervo Pessoal, 2019

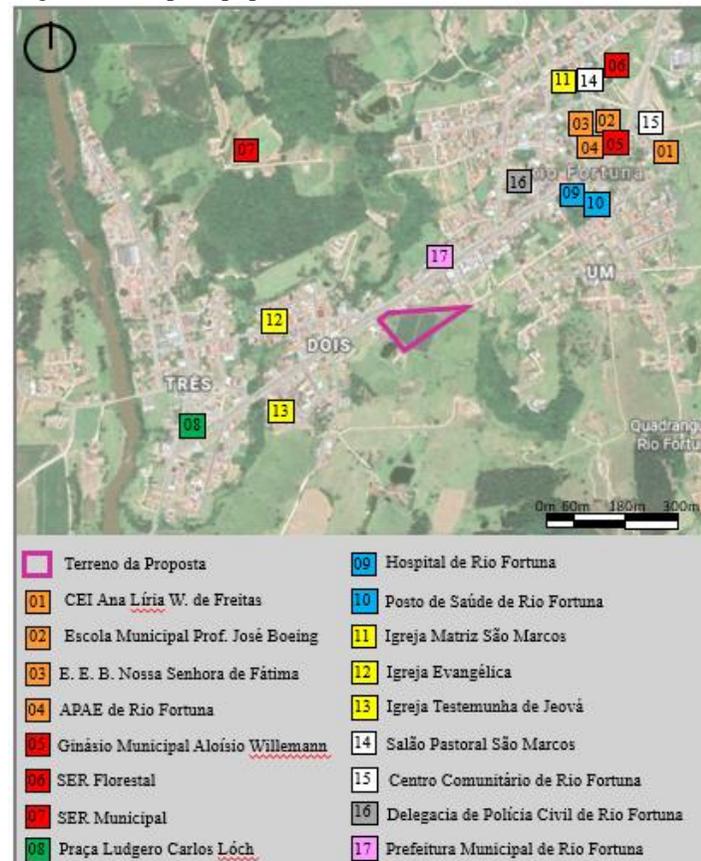
4.5.2 Serviços e Equipamentos Urbanos

Como já foi mencionado, Rio Fortuna é um município pequeno e em fase de desenvolvimento, não possui divisão de bairros, sendo que o centro abriga os principais equipamentos urbanos. O principal fato analisado é que esse centro possui duas centralidades, sendo que o meio dessa divisão é onde encontra-se a prefeitura municipal. Partindo dessa afirmação, observa-se que os

principais equipamentos se encontram em um único espaço, sendo distribuídos de forma desigual.

Ao observar a Figura 71, é fácil perceber que a maior carência da cidade hoje é a falta de espaços de lazer e diversão e que a área da proposta é um dos locais que possui a maior deficiência de todos os tipos de equipamentos. Tal fato destaca a importância da proposta, que proporcionará um espaço não só para o lazer, mas que também promoverá a cultura e o turismo na região.

Figura 71: Mapa Equipamentos Urbanos



Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.5.3 Serviços

Ao observar o Mapa da Figura 72, compreende-se que em comparação aos equipamentos urbanos, os serviços estão melhor distribuídos, oferecendo hotel, banco, farmácia e lanchonetes nas duas centralidades. A pessoa que estiver localizada no terreno da proposta, precisará se locomover no máximo 1 km de distância para chegar no serviço desejado.

Figura 72: Mapa Serviços

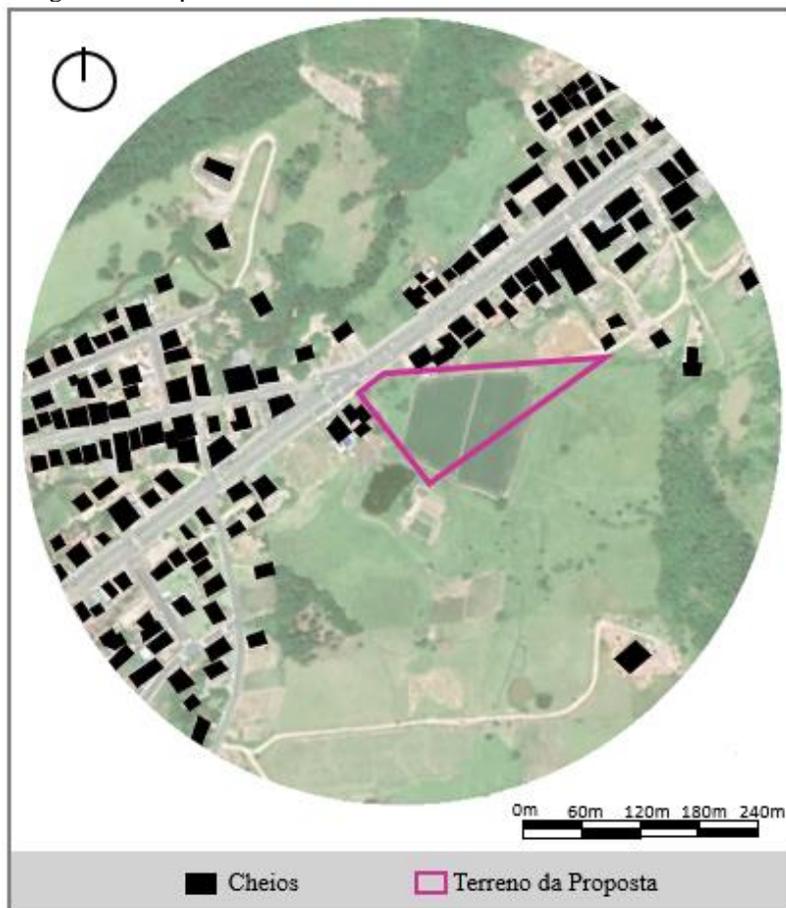


Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.5.4 Cheios e Vazios

Com o mapa da Figura 73, percebemos um grande vazio urbano na região onde está situado o terreno. A proposta promoverá o desenvolvimento dessa área com serviços que atendam às necessidades do público, tornando a cidade mais compacta e consolidada.

Figura 73: Mapa cheios e vazios

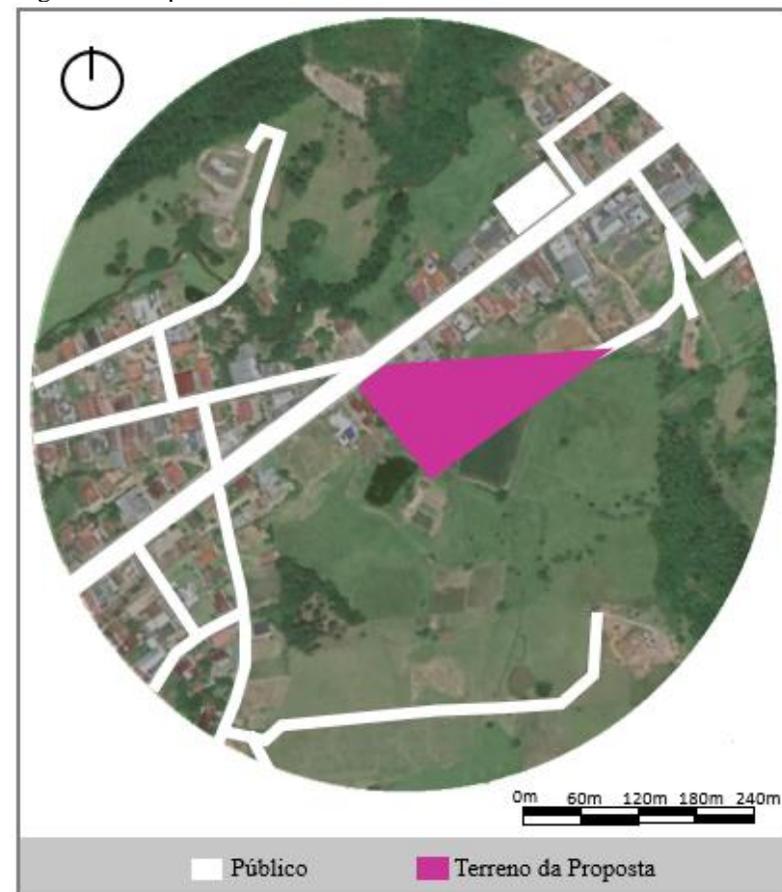


Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.5.5 Relações Público e Privado

É visível a predominância de espaços privados em todo o mapa da Figura 74, onde são caracterizados como espaços públicos apenas a prefeitura e as ruas. Desse modo, pode-se concluir como será importante a presença de um espaço público de lazer na região.

Figura 74: Mapa Público e Privado

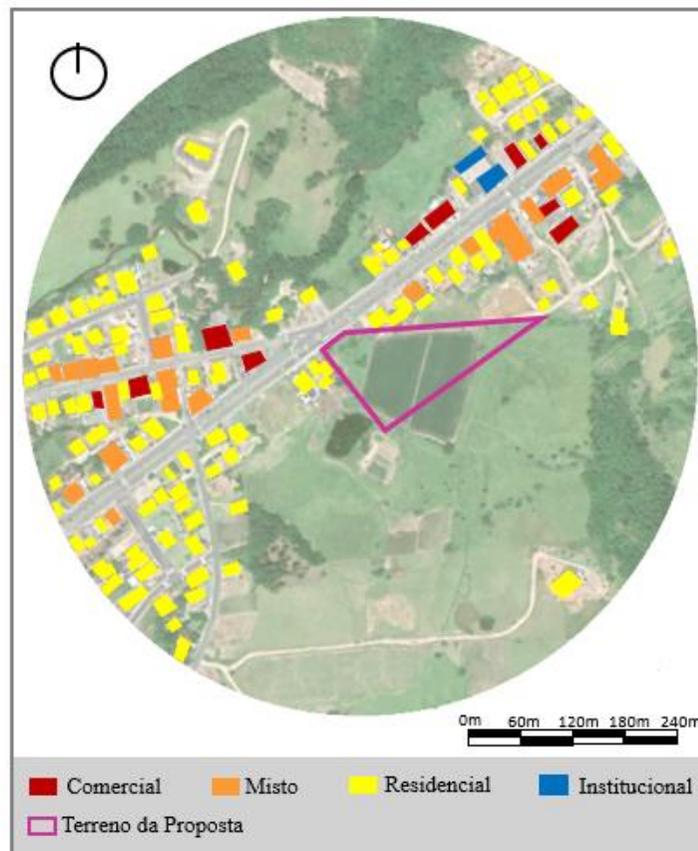


Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.5.6 Uso do Solo

No mapa de uso de solo da Figura 75, observa-se que mesmo na Avenida Sete de Setembro, que é uma das vias principais da cidade, a predominância de usos ainda é o residencial. Porém, com o passar do tempo e o desenvolvimento, acredita-se que esse quadro mudará, apresentando mais usos comerciais e de serviços.

Figura 75: Mapa Uso do Solo

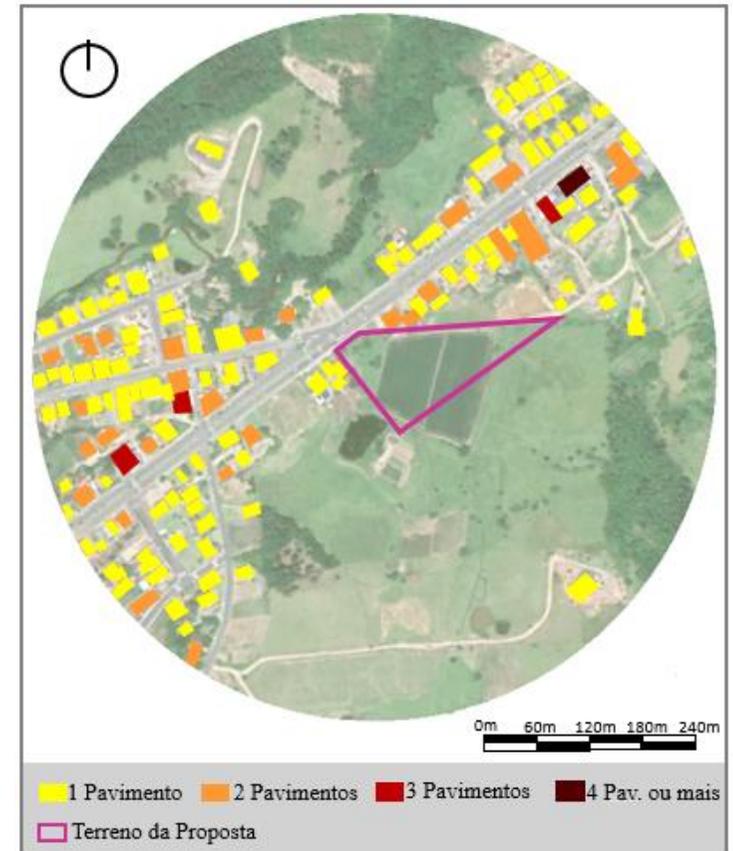


Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.5.7 Gabaritos

Da mesma forma, no Mapa da Figura 76, nota-se a predominância de gabaritos baixos no entorno da Avenida. Mas nos últimos anos, com a valorização desses terrenos, a situação já vem mudando com a construção de novas edificações de 3 ou mais pavimentos, tornando assim, a cidade mais consolidada e compacta.

Figura 76: Mapa de Gabaritos



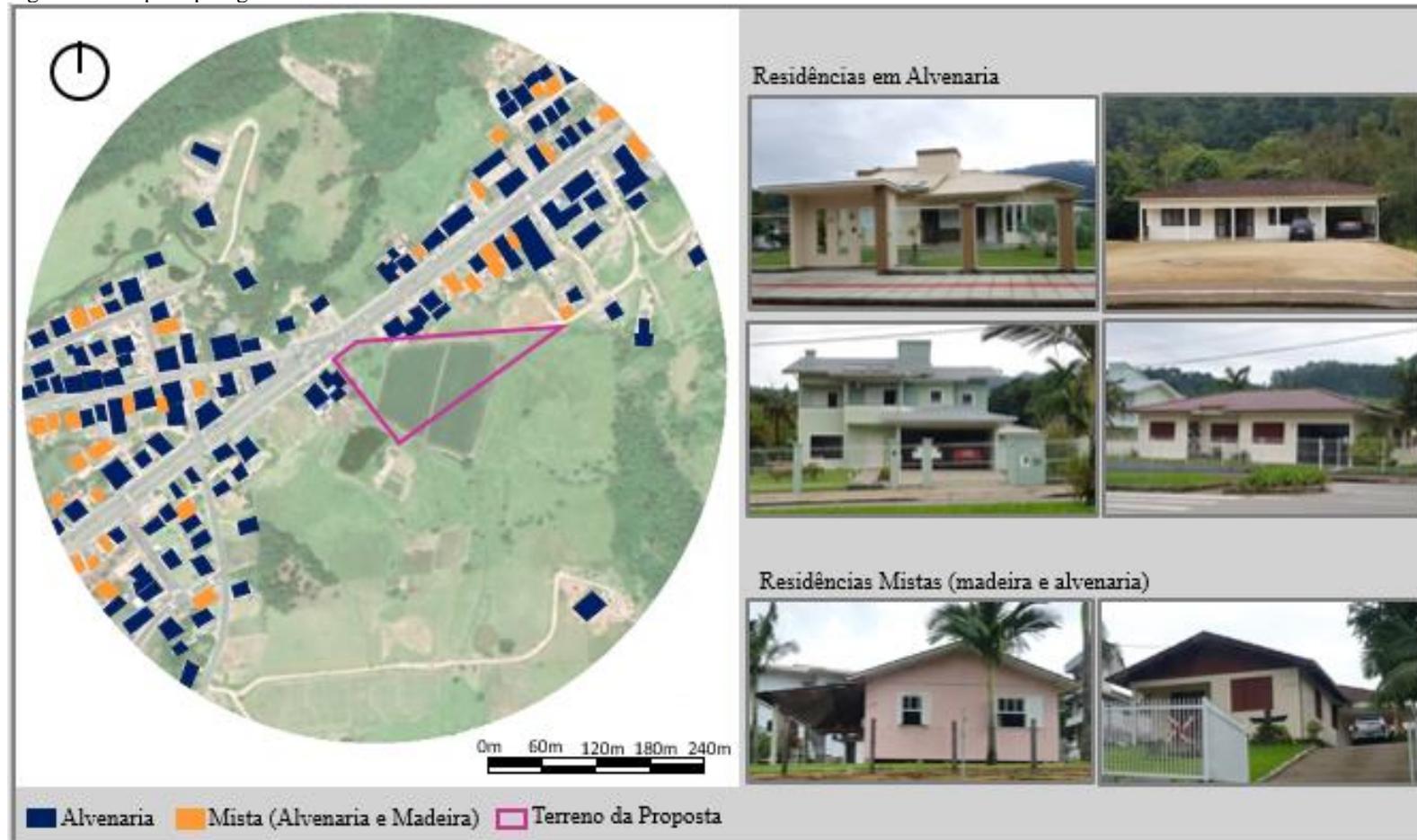
Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.5.8 Tipologias e Formas de Ocupação

O mapa da Figura 77, mostra a predominância das construções em alvenaria. Além desse sistema construtivo caracterizado por estruturas de concreto armado e vedação em tijolos, há também as residências mistas, feitas de alvenaria e madeira.

A maioria das edificações são de padrão médio, possuem telhado aparente, mas não têm um estilo determinado.

Figura 77: Mapa Tipologias



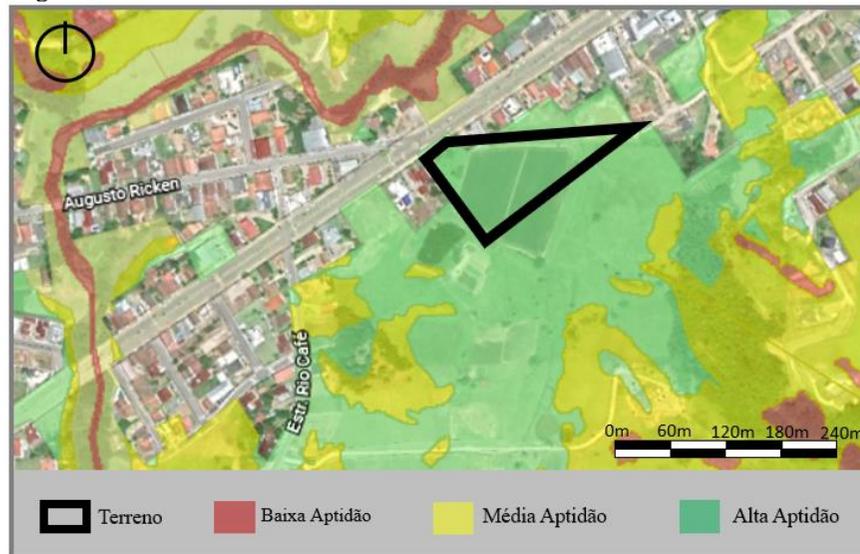
Fonte: Google Earth adaptado pela autora, 2019.

4.6 LEGISLAÇÃO

O Plano Diretor do município de Rio Fortuna está sendo desenvolvido no momento. Desse modo, para a proposta desse projeto, a prefeitura disponibilizou alguns materiais já definidos.

Como mostra a Carta Geotécnica de Aptidão à Urbanização Frente aos Desastres Naturais, elaborada pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina (Figura 78), o município foi dividido em zonas de baixa, média e alta aptidão. Os terrenos localizados nas zonas de baixa e média aptidão precisam de uma análise de sondagem para a aprovação do projeto. Como o terreno está situado em zona de alta aptidão, não será necessário um estudo mais aprofundado.

Figura 78: Carta Geotécnica de Rio Fortuna.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna adaptado pela autora, 2019.

De acordo com o código Florestal (2012), as faixas de Área de Preservação Permanente (APP) variam de acordo com a largura do curso de água. A Figura 79 mostra a distância mínima que deverá ser respeitada no projeto

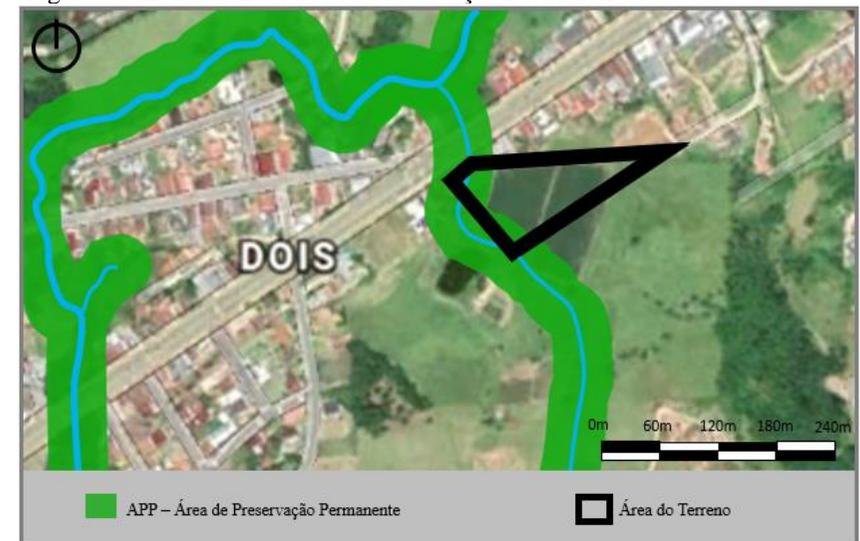
Figura 79: Faixa de APP conforme largura do rio

Largura da APP	Largura Rios
30m	Com menos de 10m
50m	De 10m a 50m
100m	De 50m a 200m
200m	De 200m a 600m
500m	Com mais de 600m

Fonte: Elaborado pela autora conforme o Código Florestal de 2012.

Dessa forma, de acordo com a Figura 80, a APP Federal ocupará a lateral direita e a frente do terreno.

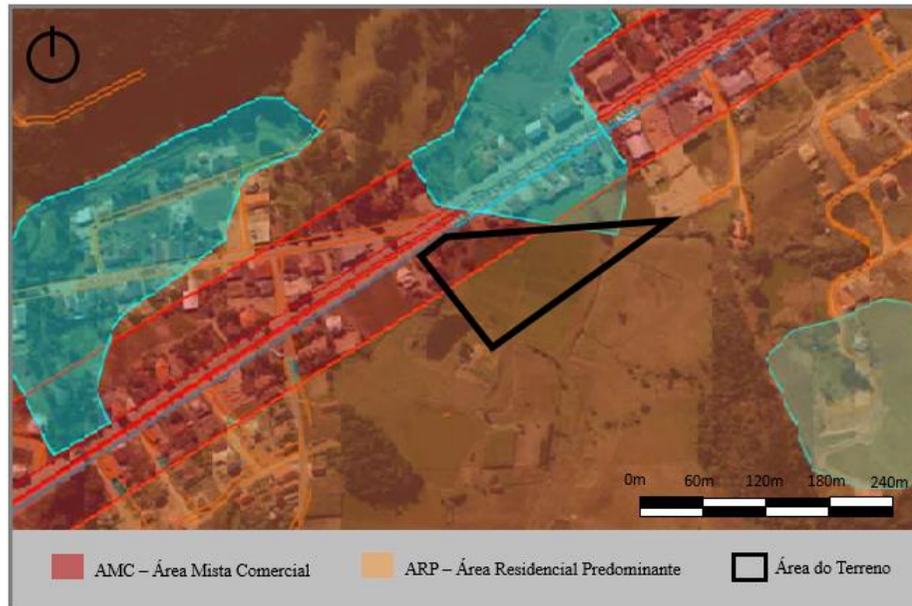
Figura 80: Zoneamento Área de Preservação Permanente Federal.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna adaptado pela autora, 2019.

A cidade foi zoneada em microzonas nas quais vigoram normas específicas de uso e ocupação do solo. Na Figura 81 é possível observar que o terreno está inserido na AMC - Área Mista Comercial e na ARP - Área Residencial Predominante.

Figura 81: Microzoneamento Rio Fortuna.



Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna adaptado pela autora, 2019.

O presente trabalho propõe um uso institucional destinado a equipamentos culturais. As zonas situadas no terreno estão destinadas a uso residencial e comercial. De acordo com a Lei Complementar N° 20/2010, o terreno deveria estar inserido na microzona ACI – Áreas Comunitárias Institucionais. Porém, o Art 96 dessa lei afirma que:

As ACI destinadas a equipamentos comunitários (educação, cultura, saúde, segurança, lazer e recreação) poderão ser licenciadas nos locais definidos nos planos setoriais elaborados pelos órgãos competentes, ouvido o Órgão Municipal de Planejamento” (LEI COMPLEMENTAR N° 20/2010, p.24).

O parágrafo único da lei também define que “As ACI poderão localizar-se no interior das demais zonas, sendo representadas em mapa apenas quando suas dimensões forem compatíveis com a escala utilizada” (LEI COMPLEMENTAR N° 20/2010, p.25). Dessa forma, entende-se que o terreno pode receber um uso institucional, caso for aprovado pela prefeitura.

A Figura 82 indica os índices urbanísticos que deverão ser respeitados de acordo com o microzoneamento. Por se tratar de um uso institucional, após a aprovação da prefeitura o terreno passará a pertencer a microzona ACI.

Figura 82: Tabela Índices Urbanísticos

ANEXO IV - LIMITES DE OCUPAÇÃO

ZONA	LOTE MÍNIMO (m2)	TESTADA MÍNIMA (m)	NÚMERO DE PAVIMENTOS MÁXIMO (NP)	COEFICIENTE DE APROVEIT. MÁXIMO (CA)	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)	TAXA DE PERMEABIL. MÍNIMA (%) (TP)	DENSIDADE BRUTA (Hab/Há) (C)
ARE-1	450	15(F)	VETADO	0,8	40	20	80
ARE-2	600	18	VETADO	0,8	40	20	60
ARP-0(D)	250	8	VETADO	1,0	50	15	265
ARP	450	15(F)	VETADO	0,8	40	20	160
AMC	450	15(F)	VETADO	1,3-1,8(B)	(A) (E)	25	420
AIP	2000	30	VETADO	0,8	40	20	200
AIE	5000	50	VETADO	0,6	30	30	120
ACI	CONFORME NORMAS ESPECÍFICAS		VETADO	0,9	30	30	VARIÁVEL
AUR	INST. INCRA N.14/78	30	VETADO	0,2	15	-	10
APL	SEM PARCELAMENTO		VETADO	0,1	10	50	12

OBSERVAÇÕES:

- (A) – Até 60 % nos dois primeiros pavimentos quando destinados a comércio e serviços
 (B) – Índice mais elevado somente para edificações exclusivamente comerciais
 (C) – Densidade média calculada a partir do índice de aproveitamento (áreas com mais de dois pavimentos) ou do número de pessoas por lote
 (D) - Somente em parceria com o poder público e para a resolução de problemas sociais
 (E) – As Taxas de Ocupação variam conforme a fórmula $TO = (37 - NP) \%$, onde $TO =$ Taxa de Ocupação e $NP =$ Número de Pavimentos
 (F) – Lotes de esquina com testada mínima de 16 m

Fonte: Prefeitura Municipal de Rio Fortuna, 2019.

PA
Partido Arquitetônico



5 PARTIDO ARQUITETÔNICO

5.1 CONCEITO

O projeto tem como conceito a cultura alemã da cidade de Rio Fortuna. Costuma-se dizer que a população da cidade é sustentada por três pilares: a educação, o trabalho e a religião. Juntos, esses valores resultam em uma população dedicada, organizada, com disciplina e que trabalha em grupo. Essas características serão representadas por uma estrutura forte e sólida em madeira, que é um material muito utilizado na arquitetura alemã (Figura 83).

Figura 83: Conceito



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

A proposta será norteada pelas seguintes diretrizes que irão enriquecer e caracterizar o projeto a ser desenvolvido:

- Criar espaços apropriados para festas, apresentações culturais e aulas práticas e teóricas de dança, música, teatro e idioma para valorizar a cultura alemã na cidade e, conseqüentemente, promover o turismo cultural;
- Projetar uma praça externa para suprir a falta que equipamentos e atividades de lazer na região, além de utilizá-la para a realização de eventos ao ar livre;
- Propor um memorial que mostre a cultura e conte a história da cidade com o intuito de homenagear os antepassados e mostrar a importância da cultura e da tradição;
- Valorizar o pequeno córrego que passa pelo terreno, criando um contato direto com a natureza;
- Realizar uma intervenção urbana com a abertura de ruas deixando o terreno mais acessível;
- Utilizar técnicas de conforto ambiental e sustentabilidade inspirados na Alemanha, que é um dos países mais sustentáveis do mundo;
- Usar materiais e técnicas contemporâneas que façam uma releitura dos elementos da arquitetura e da imigração alemã;
- Propor um edifício que se destaque na paisagem, mas ao mesmo tempo mantenha harmonia com as edificações vizinhas;
- Criar espaços acessíveis para todas as pessoas.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades e pré-dimensionamento apresentado nas figuras 84 à 92, foi desenvolvido com base nos referenciais projetuais apresentados no capítulo 3.

De acordo com as necessidades da cidade, o auditório terá capacidade máxima para 400 lugares na plateia, as diversas salas de aula poderão atender cerca de 150 alunos em cada turno e o café, que atenderá todos os usos do centro cultural, terá área de mesas para 100 pessoas.

A quantidade de vagas de estacionamento foi dimensionada conforme o anexo V da Lei Complementar de Rio Fortuna SC, n° 20/2010, que prevê 1 vaga a cada 10m² de auditório, 1 vaga a cada 30m² de museu e 1 vaga a cada 60m² de escola. Além disso, foram adicionados bicicletários.

Figura 84: Tabela pré-dimensionamento geral

ÁREA GERAL	
SETOR	ÁREA(m ²)
Auditório	920
Memorial	470
Salas de Aula	440
Café Livraria	515
Administração	130
Serviços Gerais	40
Praça	575
Estacionamento	2530
TOTAL ÁREA COBERTA	2515
TOTAL ÁREA AO AR LIVRE	3105
ÁREA TOTAL	5620

Fonte: elaborada pela autora, 2019.

Figura 85: Tabela pré-dimensionamento auditório

AUDITÓRIO			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Foyer	1	painel de apresentação, circulação	200
Bilheteria	1	bancada de apoio, computadores	12
Sanitários	2	sanitários, lavatórios, trocador	50
Plateia	1	corredor e cadeiras para 400 pessoas	400
Cabine de Controle	1	equipamentos de som e luz	10
Palco	1	área livre para apresentações	60
Fosso	1	espaço para músicos abaixo do palco	20
Coxia	1	área livre atrás do palco	18
Camarim Individual	2	banheiro, espelho, bancada de apoio, poltrona	30
Camarim Coletivo	1	banheiro, espelho, bancada de apoio, poltrona	50
Depósito	1	armários	30
Sala de ensaio	1	equipamentos de som	40
TOTAL			920

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 86: Tabela pré-dimensionamento memorial

MEMORIAL			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Sala de exposição	1	espaço para exposição	400
Sala de Apoio	1	mesa, armários	15
Reserva Técnica	1	Armários	20
Curadoria	1	apoio curador, armários	10
Sanitários	2	sanitários, lavatórios	25
TOTAL			470

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 87: Tabela pré-dimensionamento salas de aulas

SALAS DE AULA			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Salas Teóricas (12 alunos)	2	quadro, mesas, cadeiras, apoio professor	90
Sala Coral (40 alunos)	1	equipamentos de som, apoio maestro, leitoril, palco em níveis	50
Sala Teatro	1	equipamentos de som, apoio professor, quadro, espelho	60
Sala Dança	1	equipamentos de som, espelho, apoio professor	60
Sala Sopro (40 alunos)	1	equipamentos de som, quadro, cadeiras, leitoril, apoio professor	50
Sala Música (até 3 alunos)	4	equipamentos de som, quadro, cadeiras, leitoril, apoio professor	60
Depósito de Instrumentos	1	armários	15
Depósito de Figurinos	1	armários	15
Sanitários/ Vestiários	2	sanitários, lavatórios, chuveiros, guarda-volumes	40
TOTAL			440

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 88: Tabela pré-dimensionamento serviços gerais

SERVIÇOS GERAIS			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Banheiro/ Vestiário	2	sanitários, lavatórios e guarda volumes	14
Área de limpeza	1	Armários, estante e tanque	10
Depósito	1	armários	6
Almoxarifado	1	armários	10
TOTAL			40

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 89: Tabela pré-dimensionamento café livraria

CAFÉ LIVRARIA					
SETOR	AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)	
CAFÉ	Recepção	1	bancada, computador	10	
	Espera	1	sofá, poltrona	10	
	Área de Mesas (100 pessoas)	1	mesas, cadeiras, lixeiras	250	
	Balcão de atendimento	1	geladeiras, pia, bancada, banquetas	12	
	Sanitários Públicos	2	sanitários, lavatório, trocador	40	
	Vestiário Funcionários	2	sanitários, lavatório, guarda-volumes	20	
	Conferência	1	Apoio conferente, tanques	10	
	Depósito de caixas	1	prateleiras	6	
	Pré-higiene	1	balcão com pia	6	
	Cozinha	1	pia, fogão, chapas, geladeira, micro-ondas	26	
	Dispensa	1	armários	7	
	Câmara Fria	1	câmara fria	7	
	Depósito de bebida	1	armários	7	
	LIVRARIA	Administração	1	Arquivo, mesa, cadeiras	12
		Consulta ao Acervo	1	mesa com 3 computadores	10
Acervo de Livros		1	prateleiras	30	
Acervo de Revistas		1	prateleiras	10	
Depósito de Livros		1	armários	20	
Catalogação		1	apoio funcionários, prateleiras	12	
Caixa		1	bancada, computador	10	
TOTAL				515	

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 90: pré-dimensionamento administração

ADMINISTRAÇÃO			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Diretoria	1	apoio diretor, atendimento, arquivos	12
Secretaria	1	apoio secretária, atendimento, arquivos	12
Sala de Reunião	1	arquivo, data show, quadro, mesa para 15 pessoas	30
Sala dos Professores	1	armários, mesa, cadeiras para 10 professores	20
Sala de Espera	1	sofás, mesinha de centro	10
Copa	1	bancada, mesa, cadeiras, geladeira, pia, micro-ondas	10
Arquivos	1	armários	6
Contabilidade/Sistemas	1	apoio diretor, atendimento, arquivos	20
Sanitários	2	Sanitários e lavatórios	10
TOTAL			130

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 91: pré-dimensionamento Praça

PRAÇA			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Praça	1	espaço aberto para coberturas efêmeras	400
Palco	1	área livre para apresentações	60
Coxia	1	área livre atrás do palco	18
Camarim	2	banheiro, espelho, bancada, cadeira, poltrona	30
Cabine de Controle	1	equipamentos de som	9
Sanitários/Fraldário	2	sanitários, lavatórios, trocador	50
Depósito	1	armários	8
TOTAL			575

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Figura 92: pré-dimensionamento estacionamento

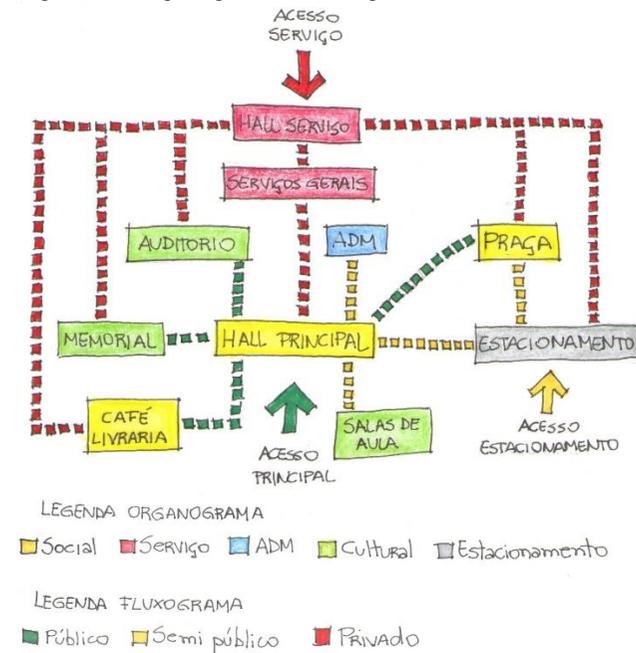
ESTACIONAMENTO			
AMBIENTE	QUANT.	EQUIPAMENTOS	ÁREA (m ²)
Automóveis (100 vagas)	1	vaga e área de manobra	2500
Bicicletário (30 vagas)	1	vaga e área de manobra	30
TOTAL			2530

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.4 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

Para facilitar o entendimento, foi desenvolvido um organograma e fluxograma geral, apresentado na figura 93, e outros específicos de cada setor, apresentado nas figuras 94 a 100.

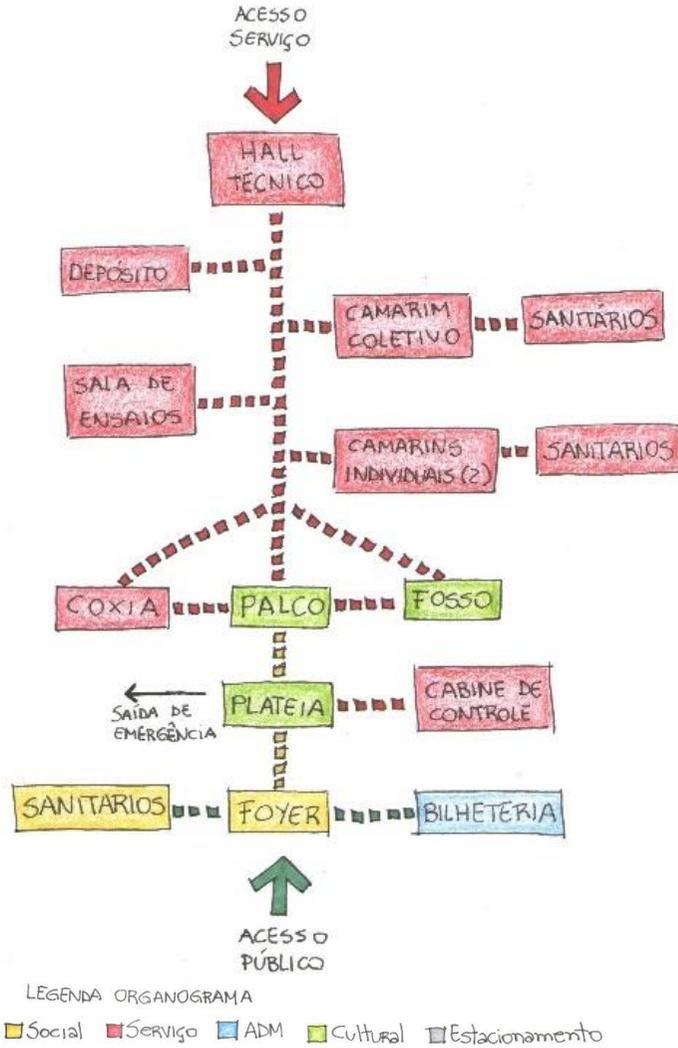
Figura 93: Organograma e Fluxograma Geral



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

AUDITÓRIO

Figura 94: Organograma e Fluxograma Auditório



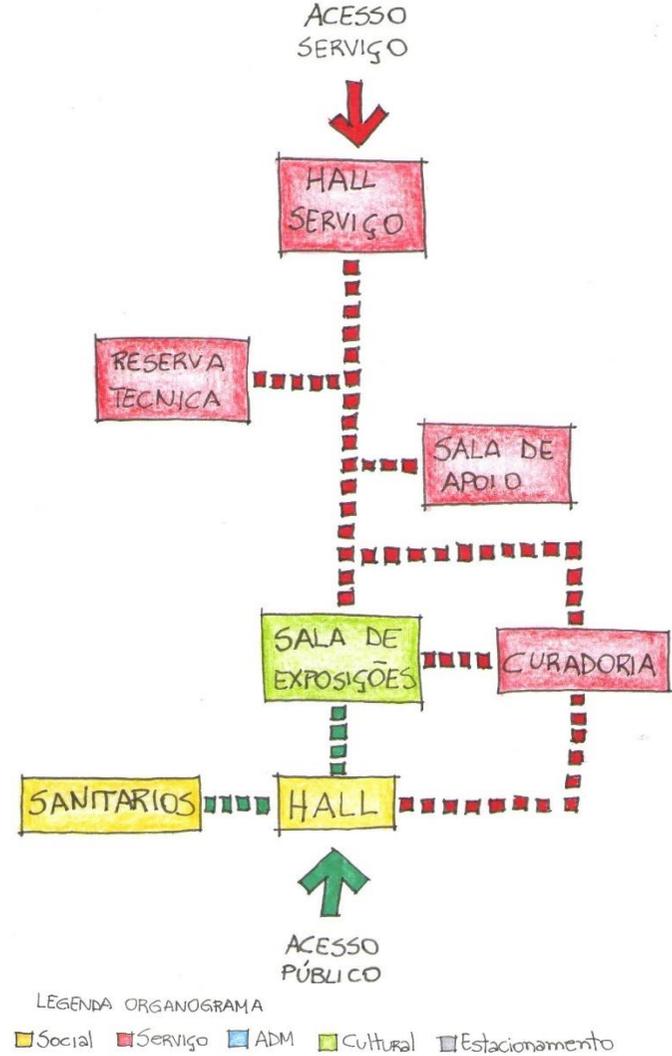
LEGENDA FLUXOGRAMA

Público Semi público Privado

Fonte: elaborado pela autora, 2019

MEMORIAL

Figura 95: Organograma e Fluxograma Memorial



LEGENDA FLUXOGRAMA

Público Semi público Privado

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

SALAS DE AULA

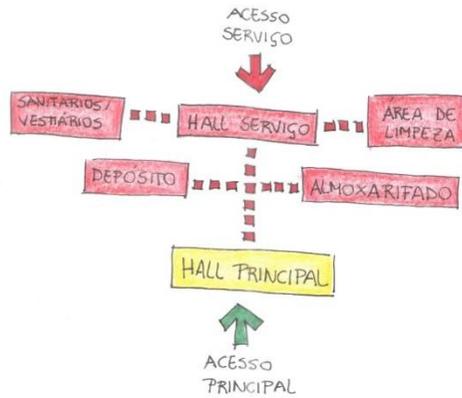
Figura 96: Organograma e Fluxograma Salas de Aula



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

SERVIÇOS GERAIS

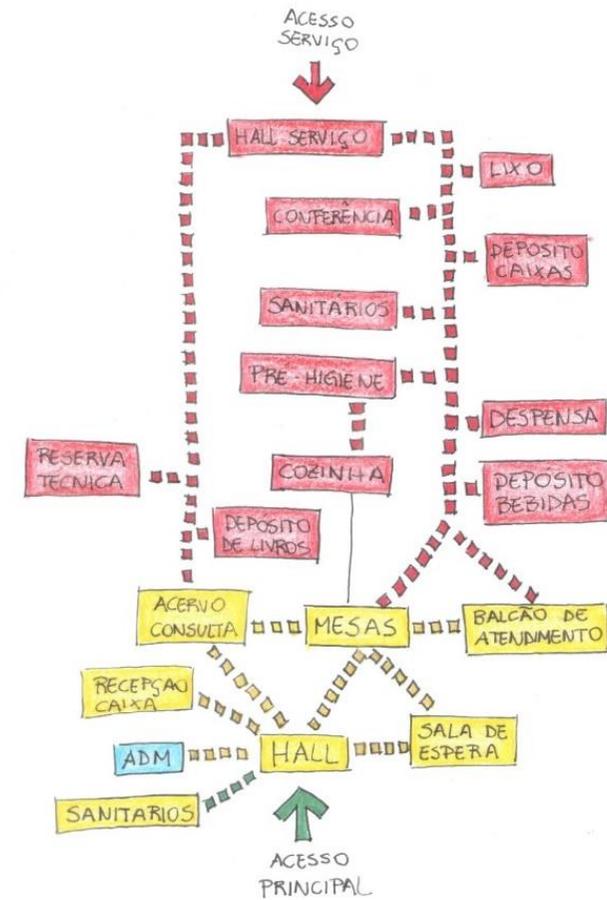
Figura 97: Organograma e Fluxograma Serviços Gerais



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

CAFÉ LIVRARIA

Figura 98: Organograma e Fluxograma Café Livraria

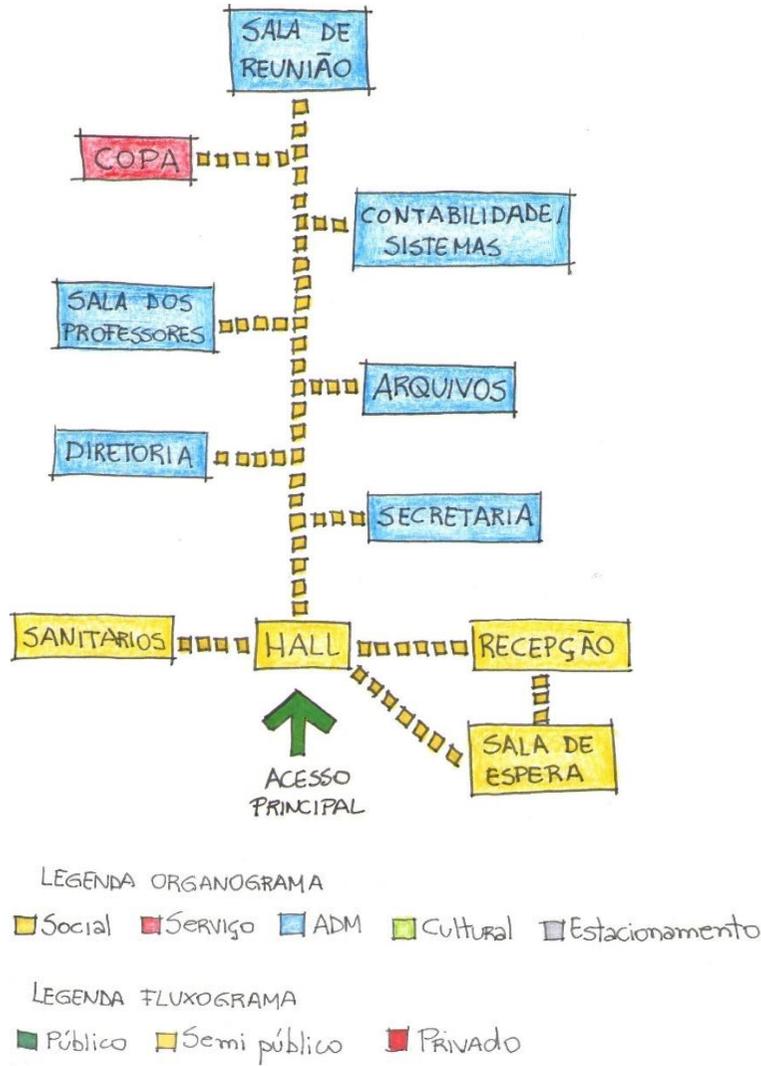


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

- LEGENDA ORGANOGRAMA
- Social
 - Serviço
 - ADM
 - Cultural
 - Estacionamento
- LEGENDA FLUXOGRAMA
- Público
 - Semi público
 - Privado

ADMINISTRAÇÃO

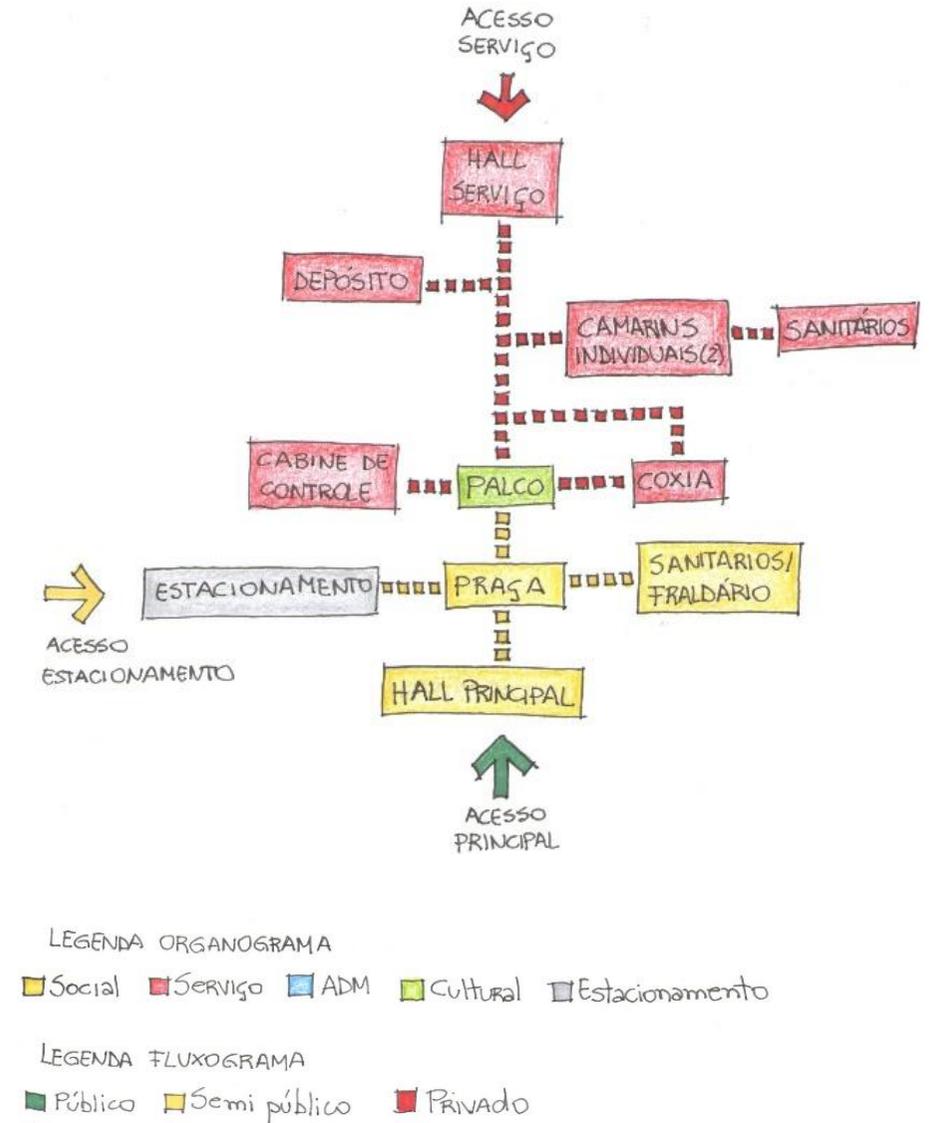
Figura 99: Organograma e Fluxograma Administração



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

PRAÇA

Figura 100: Organograma e Fluxograma Praça



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

5.5 INTERVENÇÃO URBANA

Como mostra a Figura 101, para facilitar o acesso ao terreno, foram projetadas algumas vias com cerca de 11 metros de largura. Elas também auxiliam na marcação dos limites do terreno que alterou a área para 9.868m².

O acesso principal se dá pela Avenida Sete de Setembro. Foram previstas circulações diferentes entre o público e o serviço, para não haver conflitos em dias de fluxo intenso.

Figura 101: Intervenção Urbana



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.6 ZONEAMENTO GERAL

A matriz norteadora para a proposta de zoneamento foi a forma do terreno aliada a Área de Preservação Permanente.

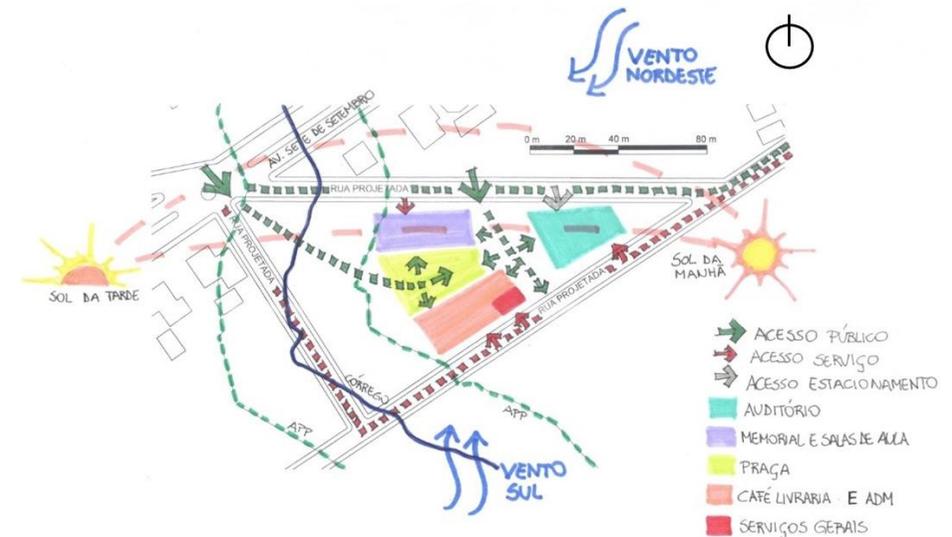
A praça ficou localizada em um ponto estratégico com o objetivo de aproveitar ao máximo a ventilação e iluminação natural.

O café livraria foi pensado para facilitar o acesso de serviço e atender todos os setores da edificação.

Já a forma do auditório, que segue a mesma forma do terreno, auxilia também no conforto acústico do ambiente.

Procurou-se também criar alguns eixos de circulação para tornar a proposta mais convidativa.

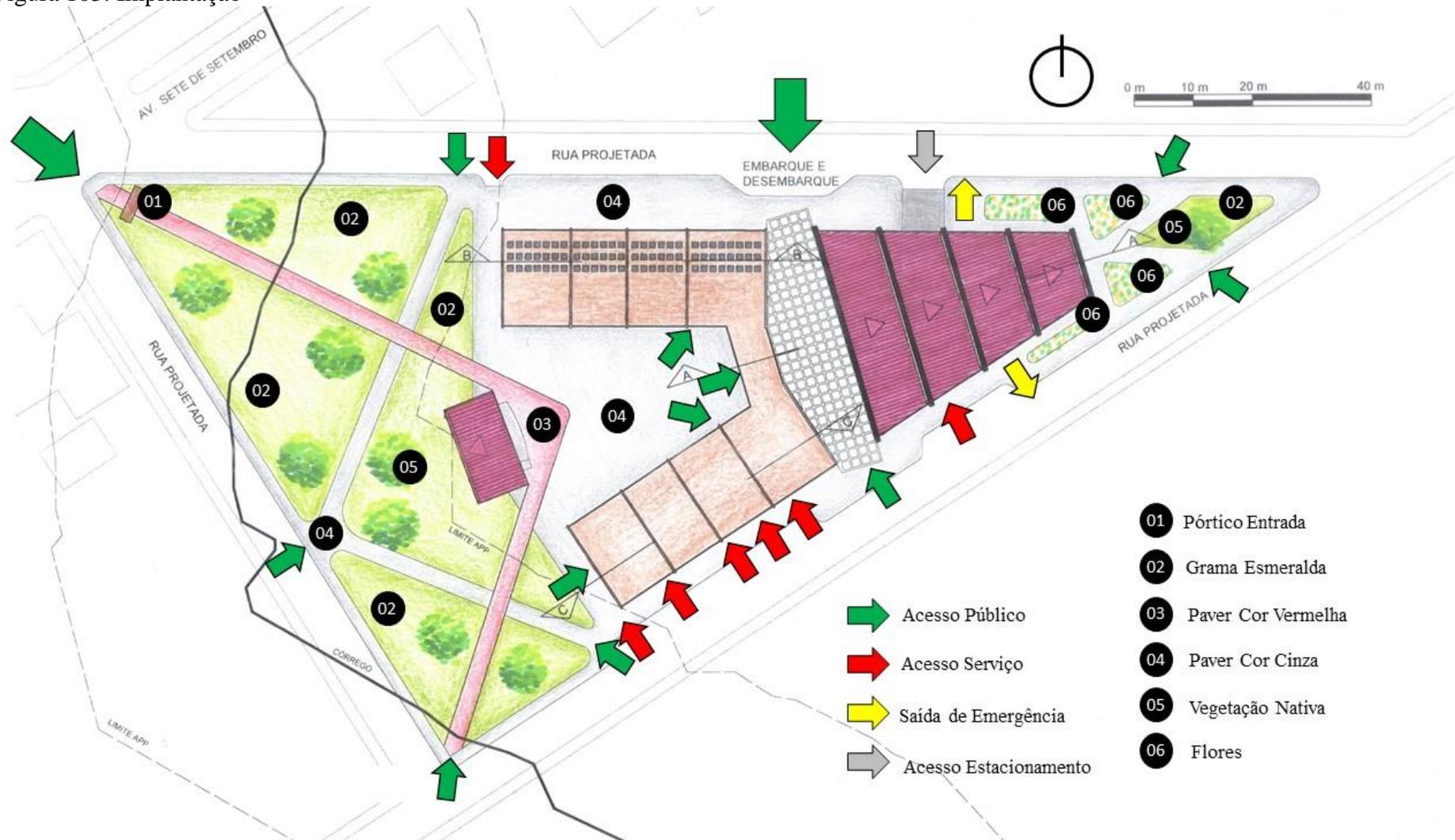
Figura 102: Zoneamento Geral



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.7 IMPLANTAÇÃO

Figura 103: Implantação



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5.8 PLANTA BAIXA TÉRREO

5.9 PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

5.10 PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

5.11 PLANTA BAIXA SUBSOLO

5.12 PLANTA DE COBERTURA

5.13 CORTES ESQUEMÁTICOS

Corte A

Corte B

Corte C

Cortes esquemáticos

5.14 FACHADAS

Fachada Frontal

Fachada Lateral Direita

Fachada Lateral Esquerda

Fachada Posterior

5.15 VOLUMETRIA E MATERIALIDADE

6 Conclusão

Ao fim do trabalho desenvolvido, pode-se concluir que o município de Rio Fortuna tem um grande potencial turístico e fortes indícios de uma cidade em desenvolvimento, mas que precisa ser mais explorada.

Inserir o projeto de um centro cultural no terreno proposto, traria além do valor turístico ao município, a promoção da cultura e atividades de lazer para o público em geral, que é uma deficiência da cidade.

O lançamento do partido atende as condicionantes necessárias para a implantação, bem como todo o programa de necessidades. Com base na tradição alemã, além de fortalecer a cultura, busca a preservação da natureza e a sustentabilidade, fazendo uso da madeira de reflorestamento e outras alternativas que induzem a essa prática.

Portanto, o projeto procura atender as características do local e as necessidades da população. Atingindo a conclusão do partido arquitetônico de um centro cultural na cidade de Rio Fortuna, encerra-se a primeira etapa que terá continuidade no anteprojeto do TCCII.



REFERENCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **Japan House São Paulo de Kengo Kuma e FGMF, pelas lentes de Flagrante.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/872655/japan-house-sao-paulo-de-kengo-kuma-e-fgmf-pelas-lentes-de-flagrante>> Acesso em: 26 maio 2019.

ARCOWEB. **Kengo Kuma e FGMF Arquitetos:** Japan House, SP. Disponível em: <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/kengo-kuma-e-fgmf-arquitetos-japan-house-sp>> Acesso em: 26 maio 2019.

ARQBR ARQUITETURA E URBANISMO. **Centro Cultural de Cabo Frio.** Disponível em: <<http://arqbr.arq.br/projeto/centro-cultural-de-cabo-frio/>>. Acesso em 26 março 2019.

ARQUITECTOS MX. **Teatro Vendsyssel – Dinamarca/ Schmidt Hammer Lassen Architects.** Disponível em: <<http://arquitectosmx.com/teatro-vendsyssel-dinamarca-schmidt-hammer-lassen-architects/>>. Acesso em: 26 maio 2019.

BATISTA, Claudio Magalhães. Memória e Identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, v.5, n.3, 2005.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. **Novo Código Florestal.** Disponível em: <<http://saema.com.br/files/Novo%20Codigo%20Florestal.pdf>>. Acesso em: 26 maio de 2019.

CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 5., 2009. Salvador. Anais Eletrônicos... Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>> Acesso em: 19 abril 2019.

CARVALHO, Benjamin de a. **Acústica Aplicada à Arquitetura.** Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1967.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de Conforto Térmico.** 7. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2006.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Japan House:** Projeto Multicultural. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/fgmf-arquitetos_kengo-kuma-and-associates_/japan-house/4227> Acesso em: 26 maio 2019.

ISBERT, Antoni Carrión. **Diseño acústico de espacios arquitectónicos.** Barcelona: Edicions UPC, 1998. Disponível em:

<<https://arqlemus.files.wordpress.com/2014/04/disec3b1o-acc3bastico-de-espacios-arquitectc3b3nicos.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil 500 anos**: A contribuição alemã para a formação da cultura brasileira. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/a-contribuicao-alema-para-a-formacao-da-cultura-brasileira.html>>. Acesso em: 19 abril 2019.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. **Eficiência Energética na Arquitetura**. São Paulo: PW, 1997.

MUNICÍPIO DE RIO FORTUNA. **Apresentação**. Disponível em: <<https://www.riofortuna.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/16185>>. Acesso em: 26 maio 2019.

MUNICÍPIO DE RIO FORTUNA. **Aspectos Geográficos**. Disponível em: <<https://www.riofortuna.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/26499>>. Acesso em: 26 maio 2019.

NEUFERT, Ernst. **Neufert**: Arte de projetar em Arquitetura. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

PELLEGRIN, A. Equipamento de lazer. In: GOMES, C.L. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado__luciene_borges_ramos.pdf?sequence=1> Acesso em: 30 abril 2019.

RICKEN, Tatiane Dirksen; RICKEN, Ignácio. **Rio Fortuna**: Resgatando as origens, cultivando valores, alicerçando o futuro. Rio Fortuna: Ed Coan, 2008.

RIO FORTUNA. **Lei complementar Nº 20/2010, de 05 de agosto de 2010**. Dispõe sobre o zoneamento, o uso e ocupação do solo do município de Rio Fortuna e dá outras providências.

ROSSI, Flávia. **Centro Multiuso José Sombrio Pereira na cidade de Braço do Norte/SC**. 2013. 79f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2017. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=cGkvDwAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=o+que+%C3%A9+cultura&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiLxZTDx47iAhWSxVvKHVPsDHQQ6AE>>

IKTAA#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20cultura&f=false>.
Acesso em: 19 abril 2019.

SANTOS, Marivan Tavares dos. **Fundamentos do Turismo e Hospitalidade**. Manaus, 2010. Caderno elaborado em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas e a Universidade Federal de Santa Catarina para o Sistema Escola Técnica e Aberta do Brasil – e - Tec Brasil. Disponível em: <http://redetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_fund_de_tur_e_hosp.pdf>. Acesso em: 09 maio 2019.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; SOUZA, Norma de Sitta. Turismo, Lazer e Recreação: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. **Revista Científica Eletrônica de Turismo – ISSN: 1806-9169**. Garça, v.IX, n.16, p. S/P, jan. 2012. Disponível em:<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf>. Acesso em: 25 abril 2019

SCHMIDT HAMMER LASSEN ARCHITECTS. **VendsysselTheatre**. Disponível em: <<https://www.shl.dk/vendsyssel-theatre/>> Acesso em: 26 março 2019.

SILVA, Helga Santos; SANTOS, Mauro César de Oliveira. O significado do conforto no ambiente residencial. **Cadernos ProArq 18**, Rio de Janeiro, n. 18, jul 2012. Disponível em

<http://www.proarq.fau.ufrj.br/revista/public/docs/Proarq18_OSignificadoConforto_SilvaSantos.pdf>. Acesso em: 04 abril 2019.

SILA, Pérides. **Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar**. 4. ed. Belo Horizonte: Edtal E. T. Ltda, 2002.

TENFEN, Roberto João. **Rio Fortuna: Nossa terra, nossa gente**. Rio Fortuna: Recorde, 1997.

